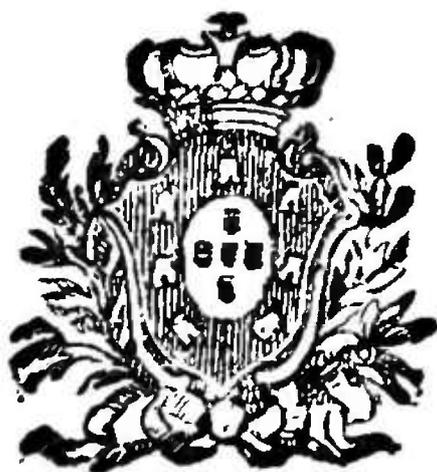




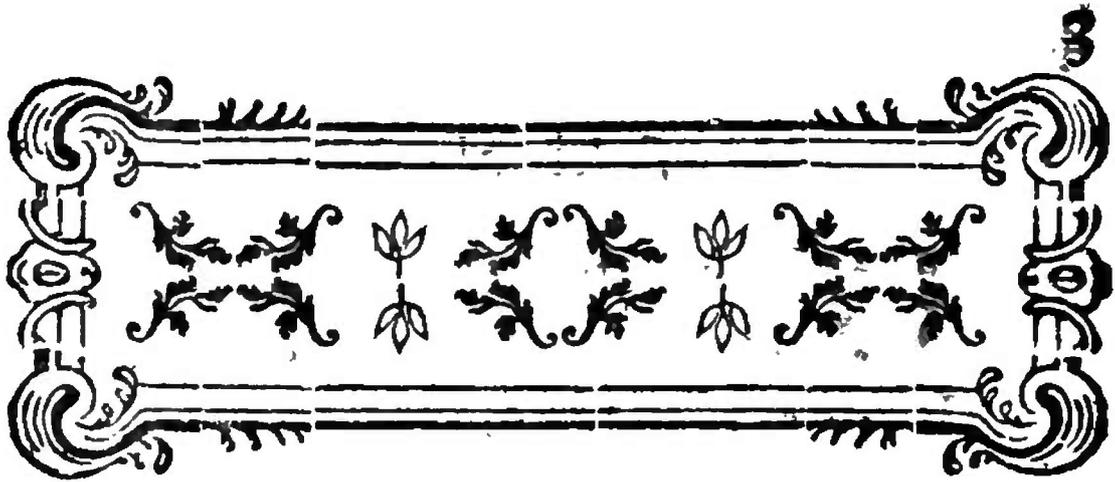


S. GONÇALO
de Lagos

NOVENA
DO GLORIOSO
S. GONÇALO
DE LAGOS,
COMPOSTA
POR HUM SEU DEVOTO
E
INDIGNO IRMÃO.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCC. LXXIX.
Com licença da Real Meza Censoria.



ADVERTENCIA.

*P*O'de fazer-se este Novenario em qualquer tempo do anno, ou continuando-o inteiro, ou repartindo-o em triduos. E a preparação para este Acto de Religião deve ser sempre hum fervoroso Acto de Contrição, e a que aconselhar algum Director pio, e prudente.

PRIMEIRO DIA.

INVITATORIO.



ADOREMOS a suprema excellencia de Deos, admiravel em a santidade dos seus servos: e louvemos especialmente ao Senhor em as virtudes, e milagres do Bemaventurado Gonçalo.

H Y M N O.

DEos, grande Senhor,
Que os Ceos habitais,
E por vossas obras
Vos magnificais.

Que de Vós dimana
Toda a santidade,
Testemunho he certo
Da vossa verdade.

Todos conhecemos
Sois a fonte pura,
Onde bebe a graça
Toda a creatura.

Em todos os Santos
Vossa Providencia
Nos he admiravel,
E a vossa Potencia.

E quanto em Gonçalo
Sois mais glorioso,
Louvores vos damos
Com vozes de gozo.

Se as suas virtudes
São nossa instrucção,
Tambem seus milagres
Assombros nos são.

No mar, e na terra
Temos admirado,
Quão largo poder
Por vós lhe foi dado.

Vence as tempestades,
E as furias dos ventos,
Qual o grande Elias
Manda aos Elementos.

Cedem os perigos
A' sua virtude,
Por ella os enfermos
Alcanção saude.

O' Santo bendito,
O' honra immortal
Do Reino do Algarve,
Mais de Portugal.

Filho de Agostinho,
Dos mais singulares,
Que a graça tem dado
Aos nossos Altares.

Vosso patrocínio
Todos imploramos,
Perdão dos peccados
Por vós esperamos.

Attendei benigno
Nossas afflicções,
Presentai a Deos
Nossas petições.

De peste, de guerra,
Doenças malignas,
Tremores de terra,
Mortes repentinas.

Esta Monarquia
Sempre defendei,
E a Real Familia
Toda protegei.

Usai dos poderes,
Que Deos vos tem dado,
Para soccorrerdes
Ao seu Reino amado.

Applicai, Gonçalo,
Vossa caridade
A todos, que invocão
Vossa santidade.

O' gentes felices
Na firme esperança
De ter por tal Santo
Nos males bonança.

Na vida, e na morte,
Em qualquer batalha,
Dizei com fê viva:
Gonçalo nos valha.

Santo milagroso,
Valei aos devotos,
Que afflictos vos buscão
Com humildes votos.

Efficaz empenho,
 A ser Deos propicio
 Ao seu fiel povo,
 He tão bom Patricio.

A Deos Uno, e Trino
 Dada seja gloria,
 E ao Santo de Lagos
 Solemne memoria. Amen.

LIÇÃO.

*Da admiravel Providencia de Deos
 em a criação de S. Gonçalo.*

HE a Santa Igreja Catholica o dilatado campo fertilissimo, donde o seu Divino Cultor Jesus Christo, nosso Redemptor, e Salvador, tem colhido desde o seu principio, e ha de colher até a consummação dos seculos, abundantissimos frutos dos seus infinitos merecimentos, na producção de innumeraveis individuos do genero humano, de ambos os sexos, e de todas as

na-

nações do mundo, que santificados pela sua graça, unidos em hum corpo mystico com o vinculo da verdadeira fé, e caridade, nutridos com o saudavel pasto da doutrina Evangelica, e subordinados aos seus legitimos Pastores pela direcção do Successor de S. Pedro, como Cabeça visivel da mesma Igreja, se conduzem todos ao fim de conseguir a feliz sorte da salvação eterna, que Deos lhes tem promettido pelas suas boas obras, e perseverança final.

Ora nesta honrada multidão de almas, verdadeira gente santa, geração escolhida, e legitimo povo da aquisição do Redemptor Divino, como diz o Apostolo, fim he commum a todos o elevado foro de filhos de Deos, e o incontestavel direito de coherdeiros de Jesus Christo, e consortes dos Anjos; porém a medida da santidade, e posses dos bens sobrenaturaes não he igual em todos; pois como, ao nosso mesmo entender, se faz certo, huns recebem mais, que outros dos dons Divinos, e avultão estes sobre muitos em santidade,

de , como em claridade se differença os astros do firmamento ; porque Deos pelas rectissimas disposições da sua altissima Providencia , e sabedoria eterna costuma repartir dos seus inexauriveis thesouros com mais larga mão aos sujeitos , que elle conhece benemeritos de seus beneficios extraordinarios , e de que faz eleição especial para alguns ministerios do seu santo serviço ; attendendo sempre nestas dispensações a sua maior gloria , e utilidade da sua amada Igreja. A este fim creou Deos em todas as idades do mundo , que comprehendêrão as leis Natural , e Escrita , o grande numero de Patriarcas , e Profetas , e outros Varões gloriosos , e Heroínas famosas , insignes em fantidade , e admiraveis em virtudes , de que temos conhecimento , em huma boa parte , pelas sagradas historias. E no tempo da lei Evangelica , abrindo o Senhor extraordinariamente os diques da sua graça , para enriquecer aos Apóstolos , primeiros Fundadores da sua Igreja , os provêo de todos os seus dons

com

com tanta liberalidade , e grandeza , que elles affombrarão o mundo inteiro com a sua fantidade , e milagroso poder. Milhares , e milhares de Santos , e Santas , portentos da Divina graça , apparecêrão a esse mesmo tempo dos Apostolos no espaçoso theatro da Igreja ; e em todos os seculos posteriores são tantos os que nella tem continuado a succeder , que o tecer inteiro catalogo de todos , sería empreza tão difficultosa , como a de contar as estrellas do Ceo. Porém nesta mesma Divina dispensação , o que se nos faz mais admiravel , he a indefectivel economia , com que o Senhor em todos os tempos attendeo por-ella a sua maior gloria , e ao bem , e remedio da sua Igreja ; porque quando esta se achava em maiores apertos , e trabalhos , perturbada de scismas , combatida de herefias , e afflicta com as dissipações de seus ingratos filhos , então he que ella se via soccorrida pela Divina providencia com as forças de muitos Santos , que trabalhavão constantes em sustentar a
 sua

sua causa , e a sua conservação na pureza da Fé , e na verdadeira paz , e caridade.

O seculo decimoquarto , e o seguinte foi huma das epocas mais calamitofas do Christianismo ; seculos tenebrosos , e infames pela ignorancia dos Christãos , e escandalosa corrupção dos seus costumes. Seculos fataes , e horrorosos pelas perturbações de repetidos scismas , pelos contagios de multiplicadas herefias , e pelas affolações de continuadas guerras. Seculos em fim , em que a Igreja se vio tão atacada dos mais furiosos inimigos , em toda a sua extensão , que poderia temer-se a sua inteira ruina, se ella não estivera solidamente firmada na Divina promessa , de que nunca poderãõ prevalecer contra ella as portas do inferno , como succedeo com effeito nesta mesma occasião tão crítica , em que o Senhor se dignou suscitar em diversas partes hum grande numero de Santos , que cheios de espirito Apostolico , e de zelo da Religião , como muros de bronze , se oppu-

ze-

zerão aos progressos dos erros , e das defordens , e sustentarão o sagrado edificio de Jesus Christo.

E que singular foi a gloria , e felicidade destes nossos Reinos em tão estu- penda promoção de Santos , que a Pro- videncia do Altissimo destinou fazer em tão revoltoso tempo ! Recorramos á tra- dição dos nossos Maiores , e aos factos da mesma Igreja , que nos referem tão plausivel , e honrola noticia. Quasi no meio da mesma epoca calamitosa visi- tou Deos a sua Igreja com especial mi- sericordia em os limites deste seu Rei- no sempre fiel , pelo nascimento de hum Homem , portentoso em santidade , agigantado em virtudes , legitimo Por- tuez , conquistador de almas para Deos , qual foi o grande , e esclareci- do S. Gonçalo , chamado de Lagos , por ser esta nobre , e antiga Cidade da Pro- vincia , e Reino do Algarve , a que te- ve a invejada sorte de lhe dar o ber- ço , e morada em os seus primeiros annos. Hum Homem , sobre quem lan- çou Deos as benções da sua graça ás mãos

mãos cheias , ornando-o com todas as suas preciosidades , e dons gratuitos , como o destinava , para preservar de corrupção os Póvos deste seu mimoso Imperio ; para evangelizar aos pobres ; instruir os rudes ; catequizar os meninos ; aperfeiçoar a disciplina regular , retrahir os peccadores dos caminhos da perdição ; exhortar todos á observancia da Lei de Deos , e dos preceitos da sua Igreja ; e a paz verdadeira , e caridade christã. Hum Homem , que desempenhou o ministerio Apostolico com vigilante zelo ; que se insinuou nos corações de todos com o particular dom de mansidão , e doçura ; que nos seus dias applacou os monstros viciosos , e reconciliou com Deos as gentes rebeldes ; applicando a este fim as suas fervorosas orações , e rigorosas penitencias. Hum Homem , que utilizou largamente os póvos , que visitou não sómente com as suas doutrinas , conselhos , e exemplos , mas tambem com os primores da sua heroica caridade ; authorizando-o Deos com amplos poderes para consolar

lar

lar todos , que a elle recorrião , em quanto vivo , e continuando-lhos depois da morte , para dar vista a cegos , faude aos enfermos , salvação aos naufragantes , e allívio a todos os afflictos , e opprimidos de adversidades. Hum Homem em fim , que excedeo as balizas da santidade commum com as suas heroicas virtudes ; porque conservou a graça , e innocencia baptismal em toda a sua vida , sem deflectir hum ponto da inteira observancia da Lei Divina , e Evangelica , e da perfeição religiosa , vivendo como Anjo na carne , e Serafim abrazado em amor de Deos , e dos proximos. Homem justo , e Santo por todos os titulos ; como tal respeitado na vida , e acclamado na morte ; e depois della com culto immemorial , approvado já solemnemente pelo Supremo Oraculo da Igreja , he venerada a sua santidade em os nossos Altares , e celebrada a sua gloria por todos com a mais fervorosa devoção.

COLLOQUIO.

GRande Deos, Santo por effencia, e admiravel em os vossos Santos: nós vos rendemos muitas graças pela admiravel disposição, com que vos dignastes honrar este vosso amado Reino, dando-nos hum Compatriota tão singular, que nos seus dias conciliou todo o vosso agrado pelos relevantes serviços do seu Apostolico zelo; e com as suas prégações, e exemplos foi verdadeiro sal da terra, que preservou a sua gente da corrupção do seculo maligno. Porém quanta he a nossa gloria por tão grande beneficio, que nos fizestes na posse de tão precioso adorno do vosso Santuario, tanta deve ser a nossa confusão pela grosseria com que faltamos a correspondello por meio da sua imitação. Sim nos comprazemos nos applausos de tanta santidade, e algum pouco se internecem os nossos corações pela relação dos virtuosos passos da sua vida; mas ficamos em huma esteril admiração das melmas virtudes, e das
ma-

maravilhosas obras da vossa graça , sem darmos hum passo nos caminhos direitos da rectidão , e justiça , a que nos conduzem efficazmente os exemplos dos Santos , e a que vós nos estais chamando incessantemente pela vossa misericordia. He infructuosa toda a nossa devoção aos Santos , porque ella não passa do nosso entendimento ; e na vontade somos quasi insensiveis á verdadeira devoção. Conhecemos que a virtude he bem vosso , summamente apreciavel ; e na pratica a estimamos tão pouco , que lhe preferimos os actos das nossas abominaveis paixões. Que infelices somos nesta desordem , em que vivemos no mundo ! E que poder , senão o vosso , póde livrar-nos de tanta miseria , e infelicidade ! Tocai , Senhor , estes corações frios com a efficacia daquella graça , que attrahio o vosso vigilante servo Gonçalo ao auge de tanta santidade , que admiramos confusos , para que pela sua imitação sejamos dignos do vosso Divino agrado. Amen.

Dirá tres vezes Padre N. Ave Maria, e Gloria Patri, &c. em honra da Santissima Trindade.

DEPRECAÇÃO AO SANTO.

ADmiravel S. Gonçalo, que por especial providencia de Deos honraestes estes Reinos com o vosso patriotismo; e em diversas partes delles convertestes muitas almas ao feu santo serviço com o vosso ardente zelo: applicai agora os officios da vossa caridade, consummada na Gloria, aos que vos invocamos com devoto respeito ás vossas virtudes, pedindo a Deos, que nos dê graça efficaz para seguirmos o caminho de rectidão, que vós seguistes perfeitamente, para honra, e gloria do mesmo Senhor, e salvação nossa. Amen.

LADAINHA.

KYrie eleison.

KChriste eleison.

Kyrie eleison.

Christe audi nos

Christe exaudi nos.

Pater de Coelis Deus, Misere nobis.

Fili Redemptor mundi Deus, Misere nobis.

Spiritus Sancte Deus, Misere nobis.

Sancta Trinitas unus Deus, Misere nobis.

Sancta Maria, Ora pro nobis.

Sancta Dei Genitrix, ora.

Sancta Virgo Virginum, ora.

Mater Christi, ora.

Mater Divinae gratiae, ora.

Mater purissima, ora.

Mater castissima, ora.

Mater inviolata, ora.

Mater intemerata, ora.

Mater amabilis, ora.

Mater admirabilis, ora.

Mater Creatoris, ora.

Mater Salvatoris,	ora.
Virgo prudentissima,	ora.
Virgo veneranda,	ora.
Virgo prædicanda,	ora.
Virgo potens,	ora.
Virgo clemens,	ora.
Virgo fidelis,	ora.
Speculum justitiæ,	ora.
Sedes sapientiæ,	ora.
Causa nostræ lætitiæ,	ora.
Vas spirituale,	ora.
Vas honorabile,	ora.
Vas insigne devotionis,	ora.
Rosa mystica,	ora.
Turris Davidica,	ora.
Turris eburnea,	ora.
Domus aurea,	ora.
Fœderis arca,	ora.
Janua Cœli,	ora.
Stella matutina,	ora.
Salus infirmorum,	ora.
Refugium peccatorum,	ora.
Consolatrix afflictorum,	ora.
Auxilium Christianorum,	ora.
Regina Angelorum,	ora.
Regina Patriarcharum,	ora.
	Re-

Regina Prophetarum , ora.
Regina Apostolorum , ora.
Regina Martyrum , ora.
Regina Confessorum , ora.
Regina Virginum , ora.
Regina Sanctorum omnium , ora.
Agnus Dei , qui tollis peccata mundi ,
Parce nobis , Domine.
Agnus Dei , qui tollis peccata mundi ,
Exaudi nos , Domine.
Agnus Dei , qui tollis peccata mundi ,
Miserere nobis.

SUB tuum præsidium confugimus, Sancta Dei genitrix , nostras deprecationes ne despicias in necessitatibus, sed a periculis cunctis libera nos semper , Virgo gloriosa , & benedicta.

ʒ. Ora pro nobis , Sancta Dei Genitrix.

ʒ. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus.

GRatiam tuam , quæsumus Domine , mentibus nostris infunde : ut qui , Angelo nuntiante , Christi Filii tui Incar-

carnationem cognovimus , per passionem ejus , & crucem ad resurrectionis gloriam perducamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Antifona. Este Santo varão Gonçalo ennobreceo a Cidade de Lagos pelo seu nascimento : honrou a Ordem Augustiniana com a sua santa sociedade : illustrou a Lisboa , e outras terras de Portugal com as suas prégações , e exemplos : utilizou muitas gentes em sua vida com milagrosos beneficios : e depois da morte tem continuado em mostrar indefectivel a todos seu patrocínio.

✠. S. Gonçalo de Lagos , pela vossa intercessão

℞. Alcançai-nos de Deos a eterna salvação.

Oremos.

OMnipotente, e misericordioso Deos, que creastes o vosso bemaventurado servo Gonçalo , insigne em virtudes , e prodigios , para gloria vossa , e utilidade da vossa Igreja : concedei-nos, que pela sua intercessão , e merecimentos sejamos livres dos perigos , que nos cer-

cercão nesta vida , e nós firmemos em o vosso santo serviço até á morte , para que possamos conseguir a feliz sorte , que nos tendes promettido. Por Jesus Christo vosso eterno Filho , e Senhor nosso , que comvosco , e o Espirito Santo vive , e reina por todos os seculos dos seculos. Amen.

Neste dia se exercitará o Devoto em muitos actos de agradecimento a Deos pelos beneficios , que lhe tem feito.

SEGUNDO DIA.

L I Ç ã O.

*Da heroica constancia de S. Gonçalo
-em o serviço de Deos.*

FOi o peccado do primeiro homem ,
nosso infeliz Pai , tão fatal para
elle , e todo o resto do genero huma-
no ,

no, de que o mesmo homem foi constituido Cabeça, e Chefe por disposição Divina, que não sómente despojou a todos da graça original, imprimindo-lhe na alma o mortal golpe da culpa, com a pena da sua eterna condemnação, e cativeiro do demonio; mas tambem lhe ferio as potencias naturaes, e attenuou o arbitrio, posto que o não extinguiu de todo, como nos ensina a verdade Orthodoxa contra o erro do blasfemo Calvino.

Tal foi no Paraíso terrestre a origem do pezado jugo do peccado, em que nascem com effeito todos, que por geração natural descendem daquelle primeiro peccador da terra; exceptuada unicamente a soberana Virgem Maria, por singular privilegio, com que Deos a quiz distinguir, e honrar entre os mais filhos de Adão, como a dignissima Mãe sua. E ainda que por effeito da superabundante graça do Redemptor Divino, que nos he dada na regeneração do Baptismo, em cada hum dos regenerados se extingue todo o reato da
cul-

culpa com inteira remissão da pena eterna, em que havíamos incorrido pelo mesmo peccado primitivo; com tudo permittindo-o Deos assim por seus rectissimos juizos, e para exercicio do nosso merecimento, ficão permanecendo em nós, depois do mesmo Baptifmo, humas reliquias malignas daquelle antigo peccado, quaes são a concupifcencia da carne, e rebeldia desta ao espirito; a desordem das potencias; a depravação do appetite sensitivo, e a fraqueza do arbitrio. E agitando-nos importunamente estes inquietos estimulos do peccado, em quanto vivemos no corpo mortal, he a nossa vida caduca huma continuada guerra, e tão forte na verdade, que nos he impossivel conseguir nella a victoria, senão por meio da poderosa graça de Jesus Christo. Que infeliz homem sou, (dizia o Apostolo S. Paulo, combatido de tão furiosa guerra) que infeliz homem sou pela contradicção que sinto na minha carne ás intenções do meu espirito; pois constringido da perversa lei da concupifcencia-

cencia, que habita em mim mesmo, não obro o bem que quero, mas o mal que não quero! E quem me livrará deste duro cativeiro do peccado, senão a graça de nosso Senhor Jesus Christo!

Porém que destruição não tem feito no mundo desde o seu principio esta formidavel guerra da concupiscencia, e corrupção da carne, accendida com os mais lagazes artificios pela malignidade do demonio! Ella tem consumido com effeito a maior parte dos filhos de Adão em todas as largas idades do mesmo mundo; e ella vai devorando cada dia as nações inteiras dos escravos de Belial, os Imperios, os Reinos, as Provincias de gentes reprobas, Idólatras, Mahometanos, Hereges, e Scismaticos; de todos os que vivem nas sombras da morte, e jazem nas trévas da incredulidade da verdadeira Lei Evangelica. E o que mais faz estremecer os animos pios, he, que daquelles mesmos, que vivem dentro do gremio da verdadeira Esposa de Jesus Christo, a Santa Igreja Catholica Romana, e nella fo-

forão instruidos em os seus puros , e santos dogmas ; delles meſmos huma grande parte ſão membros podres , e corruptos ; cuja fé he morta por falta de obras boas ; cuja vida he eſcandalofa pela depravação dos ſeus coſtumes ; que desprezão as obrigações do verdadeiro Chriſtianismo ; que fazem moſa dos actos de devoção , e piedade Catholica ; e ſatisfazendo-ſe com humas ligeiras apparencias de Religião, vivem, e morrem enganados da ſua necedade ; e chegando deſgraçadamente ao horroſo termo de huma impenitencia final , vão precipitar-ſe nos abyſmos da perdição eterna. E Deos ſabe ſe deſtes deſgraçados ferá a maior , ou a menor parte dos que ſe denominão Catholicos !

E quão diverſa he neſta guerra geral dos filhos de Adão , quão diverſa he a forte dos verdadeiros Fieis Catholicos , legitimos imitadores de Jeſus Chriſto ; daquelles , que provão pela inteireza das ſuas obras a pureza da fé que profeſſão ! Não ha dúvida que ei-

estes tambem são combatidos , como todos , na campanha da vida mortal , das tentações do demonio , das traições da carne , e das ciladas do mundo ; porém elles trabalhão com valor em sustentar-se firmes na observancia da Lei Evangelica ; e ajudados da graça Divina , vigiãõ em conduzir-se com segurança no caminho da salvação de suas almas. E rebatendo as forças do inimigo com o escudo das virtudes hristãs , resistem , vencem , e triunfão , e se fazem dignos do premio da coroa eterna , que Deos tem promettido aos que pelejão constantes em seu obsequio. E se elles por fragilidade , e miseria chegão a desfalecer alguma vez nos seus combates , o temor do mesmo Deos fidelissimo , a quem elles offendêrão por descuido , lhes desperta os corações , para tornarem com mais fervor á sua reconciliação por meio dos Sacramentos vitaes.

Eis-aqui o systema do verdadeiro Catholicismo , e o unico caminho , que todos devemos seguir para vencer as renhidas batalhas , que a cada passo se
nos

nos offerecem nesta infeliz peregrinação da vida mortal. E na pratica deste mesmo systema de perfeição christã, observado com maior exacção, e heroidade do espirito, he que fizeram progressos admiraveis aquelles honrados soldados da milicia de Christo, irmãos nossos por natureza, cujas Imagens nós veneramos collocadas no Santuario pelos merecimentos do seu valor. E por este mesmo caminho, assás plano, e trilhado de innumeraveis vencedores de ambos os sexos, se conduzio com distincta gloria de triunfo o nosso famoso Patricio, e milagroso Patrono S. Gonçalo de Lagos, pela singular constancia, com que peleijou contra os inimigos capitaes, em todo o decurso de seus largos dias, e mereceo a preciosa laureola da sua santidade. Anticipou a graça os seus effeitos neste grande homem, com influxo extraordinario, dando-lhe forças para elle obrar proezas de valor heroico desde a primeira vigilia de seus annos; excedendo assim os passos ordinarios dos servos Bem-

aven-

aventurados , cujos merecimentos não são computados na parábola do Evangelho para a remuneração do Senhor , antes da segunda , e terceira vigilia , em que o mesmo Senhor assevera , que há de vir examinar a sua perseverança. Porém S. Gonçalo na mesma idade tenra , e regularmente esteril de virtudes meritorias de premio sobrenatural por falta de liberdade , começou a dar provas admiráveis da perfeita vida christã , em que perseverou desde então até ao seu ultimo termo , sem alguma interrupção de tempo , ou desfalecimento de forças. Elle lançou a mão ao arado das virtudes na mesma meninice , e nunca mais olhou para trás , por mais que sollicitarão distrahillo da sua heroica constancia os infernaes inimigos. Quasi desde o mesmo berço desprezou elle os costumados entretenimentos pueris ; e no gosto , com que attendia ao ensino dos actos de Religião , e piedade , mostrava que elle nascêra todo para o Céu , e não para o mundo. Não se ouvião da sua boca abençoada senão pa-

palavras modestas , e fantas ; todas as suas acções respiravão santidade ; deleitava-se com a frequente assistencia nos Templos , com a oração , e lição de livros santos , e com o retiro na sua propria casa , fugindo das occasiões de ser contaminado no commercio do mundo. E para que pudesse conduzir-se neste seu sabio projecto com mais segurança , inclinando Gonçalo os ouvidos do seu coração á inspiração Divina na idade de vinte annos, determinou desprezar por huma vez o mundo enganoso , e todas as suas vans promessas ; e sahindo, como fez o obediente Abrahão, da propria terra , e casa de seus pais, veio buscar em Lisboa a Religião dos Eremitas do grande Patriarca Santo Agostinho ; e fazendo ahi solemne profissão do seu santo Instituto , consagrou a Deos a sua alma , e corpo , e todas as suas potencias , e sentidos : e tanta foi a constancia , com que o seu fervoroso espirito perseverou no desempenho das obrigações mais austéras da vida religiosa , que subindo cada dia pelos degrãos

grãos de todas as virtudes , que elle desde os seus primeiros annos havia disposto em seu alentado coração , chegou a tocar felizmente o cume do alto monte da perfeição Evangelica , e santidade heroica.

COLLOQUIO.

OS exemplos dos vossos Santos , meu Deus , estão arguindo a minha vergonhosa fraqueza. Elles forão homens , como eu sou ; formados do mesmo barro fragil de Adão ; cercados das mesmas enfermidades , que eu sinto na minha carne ; combatidos dos mesmos inimigos , que eu experimento : e elles vencêrão gloriosamente as suas batalhas , triunfárão na campanha das tentações ; porque aproveitando-se dos vossos poderosos auxilios , trabalharão em domar as suas paixões , vigiárão em defender-se dos sagazes inimigos , que os fizerão viver em hum continuo alarde pelos seus repetidos combates. E eu , Senhor , que faço ! Que tenho eu feito em toda

da

da a minha vida, senão o contrario do que fizeram os vossos fieis servos, e valerosos soldados? Cheio de confusão vos confesso, meu Deus, que eu tenho desprezado a graça, com que vós me tendes soccorrido para resistir ás tentações, como devo; fomento as paixões, que me acompanhão de muitos annos, e desde a mesma meninice; não busco as armas das virtudes contrarias aos meus vicios; vivo em hum continuado descuido do bem espirital; e por isso a cada passo fraquejo nas batalhas da concupiscencia, e cedo ás violentas suggestões dos meus perversos contendores, com deshonna da nobreza de filho vosso. E ainda que algumas vezes tenho forcejado, despertando-me a vossa misericordia a levantar-me do infame abatimento da vossa offensa, tem sido tão frequentes as minhas recahidas, que não posso comprehender na memoria o seu numero, quando intento confessallas no Tribunal do Sacramento da vossa reconciliação. Ah Senhor! dai-me nesta hora a vossa poderosa Mão,

para que eu daqui em diante me haja constante no caminho das vossas virtudes, seguindo os admiraveis exemplos do vosso Bemaventurado servo Gonçalo. E attendendo aos seus grandes merecimentos, despachai esta humilde súplica, que vos faço, com proposito firme de retractar as minhas reiteradas fraquezas.

Tres vezes o Padre N. Ave Maria, e Gloria, &c. como no primeiro dia.

DEPRECAÇÃO AO SANTO.

Invencivel Athléta de Christo, glorioso S. Gonçalo, vós conheceis pela propria, mas feliz experiencia, quão formidavel he a guerra, em que vivemos; e quanta he a fraqueza da nossa carne para resistir-lhe, como devemos. Valei-nos pois com a vossa poderosa, e benigna intercessão; e rogai a Deos, que nos fortaleça com a sua graça, para que seguindo nós os vossos admiraveis exemplos, e tanto heroísmo, sejamos

con-

constantemente no seu santo serviço, e fortes na resistencia das tentações, que delle nos pertendem apartar. Amen.

Ladainha, e o mais, como no primeiro dia.

Será o exercicio deste dia repetir muitos actos de proposito de servir a Deos com mais fervor, e constancia; e de arrependimento das fraquezas, com que tem cedido ás tentações.

TERCEIRO DIA.

L I Ç ã O.

Da pasmosa innocencia, que conservou S. Gonçalo em toda a sua vida.

CReou Deos o primeiro homem em estado perfeito, e verdadeiramente feliz, ornado de santidade, e inteira innocencia: decahindo porém de

tanta felicidade pela sua desobediência ao Divino preceito, logo se vio perturbado na alma, e no corpo, de imperfeições, miserias, e effeitos sensiveis de vergonhosa malicia, communicando-se a mesma desgraça a toda a sua descendencia. Vendo pois Deos tantos males, em que assim jazia todo o genero humano, movido do seu infinito amor, e misericordia, determinou logo mandar ao mundo o seu unigenito Filho, para que assumindo este a mesma natureza do homem peccador, o remisse de tanta miseria, e o reintegrasse pelos seus infinitos merecimentos na posse de todo o bem espirital, que havia perdido no Paraiso pelo seu peccado.

Ora esta maravilhosa restauração da original graça, e innocencia, que nós perdemos em Adão, he o effeito admiravel, que imprimio o nosso Divino Redemptor em o seu primeiro sacramento, o sagrado Baptismo, por cuja virtude são as nossas almas purificadas de toda a malicia, e desordem do homem antigo, e repostas em hum estado

dão de verdadeira innocencia, e fanti-
dade; e sobre isso, adornadas, e for-
talecidas com os preciosos habitos das
virtudes sobrenaturaes, que lhes são in-
fundidas com o indelevel caracter do
mesmo Sacramento.

Tal he o feliz estado do renasci-
mento espirital, a que nós-ouros fo-
mos chamados no Christianismo por
especial providencia, e misericordia do
Senhor; e em cuja perseverança con-
siste a nossa desejada sorte da eterna
salvação. Porém que raras são as almas,
que conservarão com effeito a inteireza
de tão nobre estado em todo o curso
da vida; se esta chegou a passar adian-
te do termo prefixo a cada hum para
o exercicio da razão, e liberdade per-
feita! Quão poucos são na verdade,
os que neste ponto crítico do seu pri-
meiro acto livre de discernimento do
bem e do mal, se determinarão a con-
verter-se totalmente, e devéras ao sum-
mo bem, e a seguir os caminhos se-
guros da rectidão, e justiça, que para
elle conduzem a todos! E quantos os
que

que neste mesmo passo se deliberão mais a continuar nos maliciosos habitos , e peccaminosos costumes , de que forão inficionados , talvez desde o berço , pelos máos exemplos , e omisões daquelles , que tem obrigação de os educar em temor de Deos , e instruillos nos officios da vida Christã ! E perdendo por este modo o precioso adorno da candida estola baptismal , se transformão por si mesmos em monstros feios da malicia mundana , pela qual se fazem abominaveis a Deos , e escandalosos ás creaturas. Oh prouvéra a Deos , que não fora este o rumo de perdição , que nós vemos seguir mais communmente os mesmos filhos do povo santo , e continuar-se nelle á descâncara de geração em geração !

Porém foi bem contrario a este o caminho , por onde se conduzio o nosso glorioso Patricio S. Gonçalo de Lagos em toda a carreira da sua vida. Não : não seguiu elle a estrada larga , e precipitada dos vicios dominantes nos dous seculos , em que nasceo , e mor-
reo ,

reos, que forão dos mais apestados da epoca do Christianismo: seculos calamitosos, em que foi quasi geral a ignorancia dos Christãos, e a corrupção dos seus costumes: seculos malignos, em que mais se estudava em imitar as astucias da serpente, que a simplicidade da Pomba: porém seculos tambem ao mesmo tempo abençoados pela fecundidade de grandes portentos de santidade, que nelles florecerão; e muito especialmente pela admiravel providencia, com que Deos se dignou crear então, na Provincia mais remota, e menos culta de Portugal, hum tão grande Santo, como foi Gonçalo de Lagos, na presença do mesmo Deos: hum homem, que o Senhor achou ser todo segundo o seu coração; verdadeiro Israelita, sem algum artificio de dolo; simples, sem needade; innocente, recto, justo, segregado do commercio do peccado; cheio da sciencia dos Santos; prudente, e perfeito em todos os seus passos; que em todas as estações da sua vida conservou a alma com a
 mes-

mesma pureza da graça , que recebeu na fonte do Baptismo. Para fundar a grandiosa fábrica da santidade deste homem , applicou Deos os mais adequados , e conducentes meios ; porque lhe destinou huns pais , gente honesta , devota , pia , e zelosa da boa educação do seu filho em o seu santo temor , modestia , e piedade christã ; e dotou o mesmo filho com huma innata inclinação á virtude , hum entendimento superiormente illustrado ; hum coração humilde , e pacifico ; muito docil para receber toda a instrucção do bem ; mas tão robusto , e forte para resistir ao mal , que por mais que elle na sua adolescencia foi combatido pelo demonio , e pela propria carne , com vehementes tentações interiores , e exteriores , que são as batalhas mais perigosas , e ordinarias daquella idade ; em todos esses repetidos combates triunfou a sua fortaleza , ajudando-se das armas da oração , e penitencia , e da prudente cautela nas occasiões perigosas. E tanta foi a perfeição de pureza , que o Angeli-

CO

co mancebo se adquirio pelos seus repetidos triunfos em semelhantes combates da carne, que não sómente chegou ao ponto de ser inteiramente livre delles, e fazer-se como insensível aos estímulos da sensualidade; mas até ao extremo de desconhecer os actos da malicia mais evidente, com que o inferno pertendeo por vezes armar ciladas á sua virtude; como foi publicar huma perversa mulher de Torres Vedras, que induzida por outras, semelhantes a ella na vida licenciosa, se atrevêra a ir tentar o Santo na propria cella com a sua desafortada descompostura; e só teve então occasião de convencer-se evidentemente da sua grande caridade, e extraordinaria innocencia. *Deos te perdoe, filha, se intentaste alguma maldade*, disse com muita serenidade o Santo áquella infernal mensageira, duvidando ainda do seu depravado intento, depois de tão evidentes demonstrações, que delle lhe havia dado. Porém tal era a innocencia deste Santo, e tanta a sua virtude, que
ella

ella o obrigava a suspender-se de suspeitar no proximo o mal da lascivia, de que elle em si não conhecia vestigios; verificando neste passo desusado aquella sentença do Apostolo, que a caridade nunca pensa mal, e tudo soffre com mansidão.

COLLOQUIO.

B Emdito sejas, meu Deos, pelas maravilhas de virtude, que mostrais a todos em os vossos justos, para confundir a nossa refinada malicia. A vossa omnipotente graça transformou o vosso fiel Ministro Gonçalo em Anjo innocente, e puro; porque elle vos foubere merecer a sua confirmação na inteireza baptismal, pela exacta vigilancia, com que elle cuidou em conservalla desde o primeiro passo do seu discernimento, do bem, e do mal, até á consummação da sua preciosa vida. Elle foi verdadeiro sabio, e filosofo pelas regras da perfeição Evangelica, que he a sciencia, que vós ensinastes, e que

o mundo ignora , e despreza ; porque ella he inteiramente contraria ás máximas , que elle persuade aos seus sequazes para perdellos ; avaliando os vícios por virtudes ; palliando o fingimento por politica , a doblez do coração por viveza de entendimento ; os excessos do luxo por decencia de estado ; e a dissolução , e immodestia por civilidade de costume. E sobre estes , intimando outros muitos absurdos , oppostos á verdadeira Moral , e destructivos da singeleza christã , que mais que nunca se achão arraigados nos corações dos filhos deste seculo. Dai-me graça , Senhor , para que eu me não deixe levar mais destes errados conceitos do mundo : ajudai-me a depurar o meu coração de toda a malicia , com que vos tenho offendido , imitando os rectos passos do vosso innocente Abel de Lagos.

Tres vezes Padre N. Ave Maria , e Gloria , &c.

guiada pela luz da Fé , e acompanhada das promessas da esperança. Para encher esta sua natural obrigação , deve o homem , como lhe está declarado , e mandado no primeiro preceito da Lei Divina , empregar todas as forças da sua alma , e applicar todos os esforços do seu coração em amar aquella summa Bondade do seu Creador , com inteira preferencia a si mesmo , e a todas as cousas creadas ; e a provar a verdade do seu amor ao mesmo Deos em obras boas , e dignas do seu santo serviço , e divino agrado. E he sem dúvida , que quanto são mais difficultosas as obras , que cada hum executa por agradar a Deos , e quanto se mostra mais officioso , e pontual no seu serviço , tanto mais lhe prova verdadeiro o seu amor , e se mostra mais benemerito da larga retribuição , que o mesmo Senhor tem promettido a todos os seus amantes servos , como elle nos quiz dar a conhecer naquella mysteriosa parabola de hum poderoso Rei , que attendeo com mais avultadas mercês áquelles fieis vassallos ,
que

que na sua ausencia lhe havião feito mais relevantes serviços.

Ora instruido nesta verdadeira doutrina o nosso esclarecido Heroe, e illustre Patricio S. Gonçalo, e excitado pela graça do Senhor a desempenhar heroicamente os deveres de filho de Deos nos exercicios deste primeiro acto da caridade, fantamente animoso se propoz a louvavel empreza de seguir o caminho mais estreito da virtude, para servir ao mesmo Pai celestial, e provar-lhe a intenção do seu amor na pratica dos mais austéros actos da perfeição Evangelica. A este fim applicou Gonçalo sempre o mais cuidadoso estudo; e por isso todas as suas acções, todos os seus passos, todos os seus pensamentos, e desejos erão dirigidos unicamente a servir a Deos, louvar a Deos, conciliar o seu agrado, e procurar a sua maior honra, e gloria por puro amor, e sem attender ao proprio interesse em todos os seus serviços. E para que a zizania, que o commun inimigo cõstuma introduzir muitas vezes

na

na boa terra das mesmas virtudes , não suffocasse os abençoados frutos do seu espirito , tomou desde o principio as precauções convenientes para impedir as suas traições. Guardou com vigilância as entradas do seu coração ; depurou-o das fézes das paixões , de todos os affectos terrenos , e corrigio a grosseria dos sentidos. E para conseguir a continencia mais pura , e evitar as occasiões do seu perigo , se fortificou no retiro do mundo , e ahi reprimio os estimulos da carne com as armas da mais severa mortificação , em que perseverou até o ultimo termo da vida. Nos actos de cada huma das mais virtudes se esmerava Gonçalo a fazer cada dia os maiores progressos ; formar de si mesmo o mais baixo conceito ; desconfiar de ser inutil tudo , quanto elle obrava , para o serviço de Deus ; e o julgar-se pelo peccador mais vil , e ingrato da terra , eis-aqui os meios efficazes , com que elle desterrava o amor proptio , inimigo tanto mais temivel , quanto he mais domestico ; e

sub-

subtil estragador das intenções dos homens. Amou também cordealmente a santa pobreza ; praticou a obediencia com exactissima promptidão ; na paciencia , e na mansidão foi admiravel ; e exemplarissimo na prudencia , na temperança , e em todos os actos da fortaleza , e justiça , como nos da Religião , e piedade singularmente fervoroso..

E sobre todo este magnífico edificio de virtudes heroicas , em que resplandeceo maravilhosamente a santidade de Gonçalo , a sua inteira resignação , e conformidade com a vontade de Deos foi o testemunho mais evidente da sua grande perfeição. De tal sorte vivia Gonçalo submettido ás disposições de Deos , que não tinha outro querer que o da vontade Divina. Firmado elle huma vez no verdadeiro dictame da filosofia christã , que nada póde succeder no mundo , (excepto o peccado) senão por vontade , e ordem de Deos ; e que a maior perfeição , e aproveitamento das almas consiste na maior união , e conformidade com a vontade

Divina; de tal forte entregou nas mãos do Senhor todo seu alvedrio, que em qualquer acontecimento, fosse prospero, ou adverso, o seu coração persistia igualmente quieto, e pacifico, sem que a prosperidade o elevasse, ou o abatesse a contradicção. E tanto assim pelas doçuras do bem, como pelos amargores do mal; assim pelo muito, como pelo pouco, rendia elle a Deos muitas graças, recebendo tudo com muita paz, e alegria, como vindo da sua Divina mão. E tão agradavel foi ao Altissimo este holocausto pacifico, que Gonçalo lhe offereceo da propria vontade, resignando-a toda na sua, que pela acceitação, que d'elle fez, se dignou introduzillo na posse daquelle verdadeiro gozo, e bem-aventurança certa, que o mesmo Senhor costuma dar cá na terra aos seus mais amantes, e fieis servos; e consiste em huma perpetua consolação, e alegria; em huma constante paz, e tranquillidade de espirito, em que vivem os justos, exemptos singularmente de todos os incurfos violentos, que affligem os

corações dos carnaes neste valle de misérias. Vivia pois Gonçalo naquelle estado feliz tão unido ao summo Bem, tão abforto nas deliciosas torrentes do feu Divino amor, que ainda que por necessidade communicava com as creaturas, na sua alma na parte superior estava sempre com Deos por huma elevada contemplação; em cujo exercicio erão frequentes no feu espirito os transportes de amor, que elevando-o ao Ceo, o fazião superior a todas as perturbações ordinarias desta habitação terrena, e penoso desterro, em que gemem opprimidos de trabalhos todos os filhos de Adão.

COLLOQUIO.

DEos amabilissimo, quanto vivem illusos, e enganados os que põem a sua bemaventurança nos bens do mundo, e se deixão engolfar nos deleites, e attractivos dos sentidos, com o fim de conseguir nelles consolação, e alegria! Não, meu Deos, não quero eu

seguir tão errado caminho, a quem se pertende conduzir a cegueira da carne. Eu conheço que só vós podeis encher o coração humano, e dar-lhe verdadeira consolação. O mundo em toda a sua extensão não tem mais que charcos de aguas turvas, que não podem apagar a nossa sede espiritual; antes quanto mais bebe dellas o homem, mais se sente desalçoçado o seu espirito, e se enche de maior fastio. Sómente em vós, Senhor, está a fonte de vida para nossas almas; nella unicamente he que póde satisfazer-se a nossa sede. O exemplo do vosso amantissimo servo Gonçalo nos está attrahindo fortemente ao vosso amor, ensinando-nos que o meio de sermos felices he o desempenho da obrigação, que temos de amar-vos, como vós mereceis pela vossa summa bondade. Ajudai, Senhor, a nossa fraqueza com a vossa graça, para nos soltarmos das violencias, que nos fazem os máos habitos das paixões, e inclinação da carne, e nos convertermos inteiramente para Vós, não só pelo temor da vossa justiça, e pela esperança

da

da vossa retribuição, mas também por amor filial, desinteressado, e puro, qual vos tributou sempre o vosso amantissimo servo nosso estimado Patricio. Amen.

Tres vezes P. N. Ave Maria, e Gloria Patri, &c.

DEPRECAÇÃO AO SANTO.

Perfeitissimo Gonçalo, rogai a Deos, a quem amastes neste mundo perfeitamente, e por toda a eternidade amareis com maior perfeição, que communique a estes vossos devotos os incendios do feu Divino amor; que consuma de todo a nossa frialdade, e tepidez; e nos inflamme, como vos inflammou a vós, para o podermos amar, e servir fielmente, como devemos. Amen.

Ladainha, e o mais como no primeiro dia.

Será o exercicio deste dia repetir muitos actos de amor de Deos.

QUIN.

QUINTO DIA.

L I Ç Ã O.

*Da excessiva caridade fraterna de
S. Gonçalo.*

A Quella mesma caridade , virtude Divina , que obriga a amar a Deos sobre tudo pela sua summa Bondade , que he o total objecto , a que se dirige o seu primeiro acto ; tambem lhe prescreve por obrigação forçosa o amor dos seus proximos pelo mesmo Deos , cujo amor consiste em querer cada hum para os que são irmãos seus pela natureza , e confortes da mesma bemaventurança eterna , todo aquelle bem espiritual , e temporal que ordenadamente deixa para si mesmo. E he tão grande a extensão da caridade neste seu segundo acto , que chega a comprehender nelle todos os individuos , não sómente da natureza Humana , mas tambem da An-
ge-

gelica ; e subindo desde a Igreja Militante á Triunfante , desce á Paciente , até parar nas portas do infernal abyfmo , onde não póde exercitar o seu incessante officio. Desde o principio impoz Deos aos homens este preceito de se amarem mutuamente com amor espirital , sincero , e effectivo ; e Jesus Christo , nosso Redemptor , não sómente nos intimou a necessidade da sua observancia , como della depende a de toda a lei ; mas tambem nos declarou hum modo novo , e mais perfeito de a cumprirmos , pela imitação do fino amor com que elle nos amou a nós. *Este he o meu novo mandamento* , disse o Senhor aos seus Discipulos : *Eu vos mando , que vos ameis huns aos outros , como eu vos amei a vós , e vos tenho provado a fineza do meu amor nas minhas obras.* E que maiores provas podia dar-nos o Senhor do seu excessivo amor , que as que nos deo em todos os seus mysteriosos passos , e divinas acções , que todas forão huma serie continuada de exercicios de caridade ! Elle desceo

do

do alto Throno da sua gloria , e veio ao mundo tomar a nossa mesma carne , por livrar-nos da morte , e maldição eterna , e unir-nos a si mesmo com o indifolovel vinculo de huma legitima fraternidade. E para incorporar-nos na sua mesma Divindade , nos deo realmente o seu sacratissimo Corpo , e Sangue , sacramentando-se nas especies de pão , e vinho. A sua vida foi toda de disvellos , e trabalhos pela salvação dos homens ; andar de lugar em lugar , de Cidade em Cidade , prégando , ensinando , resuscitando mortos , curando enfermos , expulsando os demonios , e fazendo bem a todos com a sua Divina virtude. Por effeito da sua perfectissima caridade , repetio o Senhor as suas orações , derramou lagrimas , soffreo injurias , padeceo tormentos inauditos , e ultimamente soffreo no lenho da Cruz a mais affrontosa morte , e rogou efficazmente a seu Eterno Pai , que perdoasse aos crueis algozes , que o haviam crucificado.

Este he pois o modêlo de perfeição , que Jesus Christo nosso Redemptor nos
man-

manda imitar no amor dos proximos; e sobre este seu mesmo modelo, e espirito de caridade fundou com effeito o Senhor toda a sua santa Religião. E os Apostolos, seus primeiros Ministros, informados do mesmo espirito de seu Divino Mestre, e firmados nos seus exemplos, e doutrinas, nada prégavão aos povos com mais efficacia, que a perfeita observancia deste grande preceito, como elle lho havia recommendado. E por este meio forão taes os progressos do Christianismo nos primeiros seculos da Igreja, que a caridade era o caracter proprio dos Christãos, e o argumento mais convincente da sua virtude para com os infieis, como diz Tertulliano. Decahindo porém, por fatal desgraça, a caridade do Christianismo, chegando a tanta decadencia em todos, quanta se vio succeder em os dous seculos, que comprehendêrão a feliz epocha da duração temporal do nosso famoso Patricio S. Gonçalo de Lagos, logo accommettêrão á Igreja as maiores perturbações, e perigosas desordens; os erros

na Fé, os desprezos dos bons costumes, os abusos mais escandalosos, os scismas, as guerras, e facções formidaveis em todas as Jerarquias da Christandade. Mas oh quanto he admiravel, e indefectivel a Providencia de Deos sobre a sua Igreja! Dignou-se o Senhor então de attender a tantos males, em que via opprimida a sua amada Esposa; e lembrando-se da promessa, que lhe havia feito da sua Divina assistencia até á consummação dos seculos, a provêo com effeito nesse tempo de muitas columnas de santidade de ambos os sexos; e columnas tão fortes, que ellas bastarão para sustentalla, e livralla de todas as ruinas imminentes. Cahio pois em sorte ao nosso Portugal; neste systema da Divina economia, aquelle portentoso Santo, verdadeiro imitador de Jesus Christo, e o mais pontual observador do seu recommendado preceito da caridade fraterna; hum homem cheio de zelo apostolico; singularmente benefico, e misericordioso para todos os proximos; poderoso em obras, e palavras, e o mais
effi-

efficaz no ministerio de instruir os povos, catequizar os pobres, e meninos, e attrahir todos ao estudo da salvação por meio da piedade, e penitencia.

He incansavel este santo homem em suas continuas taréfas, e quotidianos exercicios de caridade. O seu grande coração parece hydropico dos bens dos proximos; porque quanto mais trabalha na sua utilidade espiritual, e corporal, mais se lhe augmenta a sede da sua heroica beneficencia. Não se satisfaz Gonçalo nos seus ardores, até que chegue ao mais alto ponto de perfeição na pratica da caridade. Converter almas ao serviço de Deos, e á observancia dos seus preceitos; soltallas dos grilhões do peccado, e encaminhallas á penitencia: eis-aqui todo o disvelo, e estudo do inflammado espirito deste verdadeiro Ministro evangelico. A este fim trabalha elle incansavelmente no interior do claustro, prégando, confessando, aconselhando, doutrinando, e praticando fervorosamente todas as obras de misericordia em beneficio dos que re-

recorrem á sua inexaurível caridade. Nem se limita a grandeza desta a hum ~~to~~ theatro; ella vai extender-se por diversas partes nos seus zelosos exercicios. Para sustentar os seus amados irmãos, e subditos nos quatro Conventos, de que foi Prelado por muitos annos, sahia o Santo Fr. Gonçalo a pedir esmolas nas mesmas povoações, onde elles erão situados, e pelas aldêas, e lugares circumvizinhos; e nestas digressões persuadia a todas as pessoas com quem tratava, que amassem muito a Deos; que se empregassem em o servir com coração puro; que fugissem de offendello; e cuidassem de véras na salvação de suas almas. E nos sitios, onde elle podia ajuntar maior numero de ouvintes, mais de espaço fazia as suas pregações, com tanta persuasão, e fervor de espirito, que todos se compungião com as suas praticas, e abraçavão a sua santa doutrina. Em Torres Vedras consta especialmente haver praticado o Santo quotidianamente este seu exercicio de caridade com muito provei-

ta-

tamento dos mais necessitados de doutrina; como são ordinariamente os jornalheiros do campo. Para instruir estas nas obrigações de Christãos, hia sentar-se o zeloso Prégador ao pôr do Sol em huma pedra, que estava junto da Igreja do seu Convento, e onde era o caminho mais corrente dos que vinhão recolher-se á Villa; e chamando os que vinhão do trabalho, e outros, que de proposito concorrião áquella hora para ouvir as suas praticas, alli se demorava até huma hora de noite, ensinando a cada hum o que lhe convinha saber para se salvar; e o modo de confessar-se, e commungar dignamente, e encomendar-se a Deos com verdadeira devoção. E depois de os instruir por este modo, e satisfazer ás propostas, que alguns lhe fazião em pontos da sua consciencia, abençoava a todos, e os despedia com muito carinho. E por este modo trazia os moradores daquella Villa tão affeiçãoados á virtude, e fervorosos nos actos de piedade, segundo refere o Veneravel D. Fr. Aleixo de

Me-

Menezes no Refumo, que fez da vida do mesmo Santo, que mais parecião Religiosos reformados, que gentes do seculo.

Os meninos erão tambem objecto particular da caridade do santo varão Fr. Gonçalo. Elle os ajuntava industriosamente, attrahindo-os com convites, que lhes trazia nas mangas, para que elles se detivessem a ouvir o ensino que lhes dava, para que fossem bons, e vivessem com temor de Deos, sendo obedientes a seus pais, e mestres, e modestos nas suas palavras, e acções. E pondo-lhes as mãos sobre as cabeças, levantava os olhos ao Ceo, e pedia a Deos que os abençoasse, e fizesse seus devotos servos. Inflammava-se aquelle generoso coração em vivos desejos de attrahir para Deos todas as almas; e lhe dava a maior pena a desgraça dos que vivião em peccado, e não buscavão o caminho seguro da salvação. Estes desgraçados erão o objecto das frequentes lagrimas do Santo; por elles orava a Deos de dia, e de noite

com

com muito fervor; pela sua conversão applicava as rigorosas penitencias, que fazia, offerecendo-as com os merecimentos infinitos de Jesus Christo, para que o Senhor se dignasse acceitar-lhas para o effeito a que as dirigia a sua ardente caridade.

COLLOQUIO.

MEu Deos, o ardente zelo do vosso
 perfeitissimo imitador Gonçalo
 em buscar a vossa gloria, e o bem das
 almas, que vós remistes com o vosso
 preciosissimo sangue para serem vossas
 em eterna felicidade, está demandando
 as nossas consciencias pela falta de obser-
 vancia do vosso Divino preceito. Na
 maior parte de nós-outros se faz evi-
 dente, que nada ha de caridade ver-
 dadeira: em muitos se conhece ella tão
 fria, que não merece o nome de christã:
 e são muito raros os que desempenhão
 os deveres desta virtude pelas regras,
 que vós ensinastes. As illusões da car-
 ne, e do amor proprio; as fallas ma-
 xi-

ximas do mundo; e a pacifica posse dos abusos no presente seculo, com tanto excesso tem offuscado os juizos humanos, que para se suffocarem as vozes da caridade contra o mal, avalia ordinariamente o zelo desta virtude por imprudencia, e a indolencia se introduz com estimações de virtude, para dar franquia ao tolerantismo dos vicios. Disvelão-se huns em trabalhar pela ambição, pelo interesse, pela carne, e fangue; canção-se outros nos trabalhos da vaidade, do luxo, dos prazeres; e huma grande parte, pelo amor proprio, pela gloria vã, pela hypocrisia. Porém trabalhar por vós, Senhor, pelo vosso amor, pela vossa Religião, pela vossa honra, pela vossa gloria! oh praze a vós, que seja muito grande, e cresça muito mais o numero destes vossos obreiros por toda a parte. Inflammai, meu Deos, os nossos corações com o fogo daquella heroica caridade, que ardeo no coração do vosso bemaventurado servo Gonçalo; e enchei-nos de zelo, proporcionado ao estado de cada hum
de

DE S. GONÇALO DE LAGOS. 65

de nós , para que pela sua imitação possamos encher com perfeição o vosso Divino preceito.

Tres vezes o Padre N. Ave Maria, e Gloria, &c.

DEPRECAÇÃO AO SANTO.

EXemplarissimo S. Gonçalo!, que com tanta perfeição desempenhastes o preceito da caridade fraterna , que pelos seus exercicios realçastes todas as mais virtudes , que fórmão a vossa admiravel santidade : alcançai-nos de Deos graça para vos imitarmos na pratica desta virtude , e fazer por ella muitos seryços ao mesmo Senhor. Amen.

Ladainha, e o mais como no primeiro dia.

Será o exercicio deste dia fazer algumas obras de caridade em beneficio do proximo.

SEXTO DIA.

L I Ç ã O.

Da grande humildade de S. Gonçalo.

A Humildade he a primeira virtude, e tão propria da vida christã, e necessaria para o aproveitamento das almas, que sem ella não poderá alguém adquirir-se a perfeição, nem adiantar os passos no caminho espiritual. Todos os Santos Padres, e Doutores conspirão no mesmo conceito a respeito desta virtude, dizendo, que ella he o fundamento, e origem da santidade, e a mãe, e mestra de todas as mais virtudes. E S. Gregorio, discorrendo pelas suas propriedades, e condições, com muita energia lhe chamou raiz de todo o bem espiritual. Assim como a flor, diz o Santo Doutor, se sustenta na raiz, e cortada ella, se seca;

ca ; assim a virtude , qualquer que seja , senão persevera na raiz da humildade , logo se murcha , e se perde. E assim como a arvore para crescer , e durar , e para que produza muito fructo , he necessario que a raiz esteja bem arraigada ; e quanto mais funda estiver , e submergida na terra , tantos mais , e melhores fructos produzirá , e mais permanecerá ; assim o frutificar em todas as virtudes , e conservar-se nellas , consiste em serem bem fundas na alma as raizes da humildade.

Ignorárão inteiramente esta grande virtude os mais sabios Filosofos da Genti-
 lidade , ainda aquelles mesmos , que disputárão de outras , como da Fortaleza ,
 Temperança , e Justiça. E posto que Diogenes , e outros semelhantes desestimavão as riquezas , e mostravão desprezar-se a si mesmos nos vestidos vís , na pobreza , e abstinencia ; elles estavam tão longe de ser humildes , (como sabiamente ponderou o grande Padre Santo Agostinho) que não tinham nas suas obras outro influxo , que o da soberba ,

e amor proprio, buscando fazer-se célebres, é conciliar a estimação dos homens pelo seu desusado sistema; o mundo, desconhecendo também a verdadeira humildade, e forcejando em confundilla com a fraqueza, e abatimento de animo, em todo o tempo fez a mais viva contradicção a esta virtude, e se negou a idealla em os seus heroes mais celebrados. Porém Jesus Christo, nosso Senhor, e Redemptor, que veio ao mundo ensinar-nos todas as virtudes, muito especialmente nos persuadia a excellencia da humildade, propondo-se-nos a si mesmo por modêlo, para aprendermos a ser humildes do coração, como elle se mostrou em todas as obras da sua santissima vida. Os seus primeiros passos forão tão humildes, como nascer de huma Mãi pobre, em hum pobre portal, e em hum vil presepio, e ser involto em huns pobres pannos. Elle quiz ser circumcidado, como peccador; fugir para o Egypto, como fraco; e ser baptizado entre peccadores, como se fora hum delles. Que-
ren-

rendo os homens honrallo, e acclamal-
lo Rei, elle se escondeo, não queren-
do acceitar aquella honra; e quando o
quizerão affrontar, e offender, então
se offereceo. Nas occasiões, em que as
turbas admiradas da sua virtude, e o
mesmo Demonio do seu poder, engran-
deciação a sua Divina Pessoa, elle os
mandava calar; e quando o escarne-
cêrão, dizendo-lhe injurias, e fazen-
do-lhe affrontas, não fallou palavra. E
no fim da sua vida, para nos deixar
encommendada esta virtude, como em
testamentó, e ultima vontade, a con-
firmou com aquelle tão maravilhoso
exemplo de lavar os pés a seus Disci-
pulos, e com aquella tão affrontosa
morte de Cruz. E todo o empenho do
Filho de Deos em todos os seus pas-
sos, foi humilhar-se, e abater-se por
nos ensinar com o seu exemplo a hu-
mildade, que nos recommendou de pa-
lavra.

Sendo pois a humildade, pela imi-
tação de Jesus Christo, o caminho pla-
no, e seguro da Santidade, e perfei-
ção

ção Evangelica , por este caminho se avançou com effeito o nosso estimadissimo Patricio S. Gonçalo de Lagos com tanto valor , e coragem , que conseguiu ser hum dos mais singulares imitadores do modêlo Divino na pratica desta virtude. E quanto foi mais alto o edificio da portentosa fantidade deste grande Heroe , tanto forão mais profundos os alicerces , que elle se cavou para bem sustentallo ; e com tanto aproveitamento do seu trabalho , que chegou a ser humilde por habito , e quasi naturalmente sem alguma reflexão nas suas acções. O primeiro , e mais heroico lance de Gonçalo no systema da imitação de Jesus Christo , foi a inteira abnegação de si mesmo , e desprezo proprio ; tendo-se em tão baixo conceito , que para todos os empregos honorificos se julgava inepto , e abraçava com gosto os exercicios mais humildes. Firmado elle no conhecimento proprio , que se formava , se escusou com muita submissão aos seus Prelados , que intentavão persuadillo a graduar-se na Uni-
ver-

versidade de Lisboa , por conhecerem o grande talento, de que elle era dotado para os estudos Ecclesiasticos. E sendo obrigado pela obediencia a acceitar o governo de alguns Conventos da sua Provincia , o seu governo foi sempre hum continuado exercicio de humildade. Este Santo Prelado comprehendeo bem o systema do Filho de Deos feito Homem , que disse , e mostrou pelas suas obras , que elle não viera ao mundo para ser servido , mas para servir aos homens ; e seguindo a doutrina , e exemplos do Divino Mestre , era o mesmo Prelado o que desempenhava cuidadosamente os ministerios mais inferiores dos Conventos. Elle servia muitas vezes de cozinheiro , e de porteiro ; e era sempre o enfermeiro mais vigilante , e cuidadoso em apromptar todo o necessario para o allivio dos doentes , fazendo-lhes as camas , limpando-os , ministrando-lhes a comida , varrendo-lhes o aposento , e applicando-lhes os remedios a hora competente com o mais santo carinho. Se
che-

chegavão ao seu Convento alguns hospedes, ou peregrinos, elle os recebia, e agazalhava, como Abrahão aos Anjos; e como se fora seu escravo, elle lhes lavava os pés, e pelas suas mãos lhes preparava tudo que era necessario para o seu melhor commodo, e descanso. E não bastava a frequencia destes, e outros semelhantes actos, que dentro dos Conventos fazia sempre o bom Prelado, para satisfazer ao seu humilde espirito; porém elle sahia fóra do claustro, e a todos edificava pelas emprezas da sua humildade. Erão os Conventos Augustinianos naquelle tempo tão pobres, que para se sustentarem parcamente, era preciso que os Religiosos pedissem esmolas nas terras, onde estavam situados, e pelos seus contornos; e neste exercicio reluzio mais a grande humildade, e caridade fraterna deste Santo Prelado; porque para alimentar os seus subditos, pegava elle nos alforges, e caminhando grandes distancias a pé, mendigava de casa em casa os viveres, de que carecia

o seu Convento; e não consentia que outros fossem a esta diligencia, sem que elle os acompanhasse no trabalho. E sobre isto, quando para algum peditório bastava ir sómente hum, neste caso o Santo Prior era o que se escolhia a si para aquelle trabalho, dizendo que elle devia dar aos outros mais tempo para se empregarem na contemplação, e mais exercicios espirituaes, em que sabião aproveitar-se melhor que elle, que nada prestava para o serviço de Deos.

Com o mesmo espirito de humildade recebia, e agradecia este Santo Mendicante as esmolas, que lhe davão, estimando por grandes as mais limitadas, e escusando-se muitas vezes de acceitar outras maiores, que lhe offercião os que respeitavão mais a sua virtude. E em semelhantes lances, que erão bem ordinarios na generosa humildade, e pobreza de espirito do Santo Prior Fr. Gonçalo, referem os Escritores da sua prodigiosa vida hum passo mais memoravel, que testemou
nhou

nhou o Arcebispo de Lisboa D. João Escudero. E foi o caso, que havendo de celebrar-se o Cápitulo Provincial no Convento de Torres Vedras, sendo nelle Prior o Santo Fr. Gonçalo, e vendo este que estava proximo o tempo desta função, a que havião concorrer muitos Religiosos, e que elle não tinha os provimentos necessarios para a sustentação delles, nem os podia adquirir pelos peditorios ordinarios d'quelle districto, se resolveo a vir a Lisboa, e expondo ahi a sua necessidade ao referido Arcebispo, que de muitos annos o conhecia, e respeitava, por haver sido seu discipulo nos estudos das primeiras letras, elle o mandou com effeito prover com liberalidade grande de tudo, que pudesse ser-lhe necessario para a sustentação do seu Convento na proxima occasião do Cápitulo Provincial. Mas tanta foi a moderação do Santo Prior, que não querendo acceitar senão os pães, que poderão caber-lhe nos alforjes, e huma almotolia de azeite, e huma pequena
bor-

borracha de vinho , rendeo as graças ao seu bemfeitor , e voltou assim carregado ao seu Convento , muito satisfeito da grande esmola , que lhe levava , e suavizando o trabalho de andar as sete leguas daquelle caminho , affás custoso pela sua aspereza , em cantar muitos louvores a Deos pela providencia , com que havia acudido por aquelle modo á necessidade dos seus servos. O Arcebispo , e os seus familiares ficarão justamente admirados , e edificados de tão estranho facto da virtude do Santo ; mas deixando-o ir embora , sem dizer-lhe nada , por não perturbar a sua singeleza , logo no seu alcance mandou o mesmo Arcebispo ao Convento muitas cargas dos comestiveis necessarios para a sustentação de todos os hospedes que esperava ; e se offereceo tambem a fazer as despezas todas do proximo Capitulo , pedindo as orações de todos os Padres , e particularmente do seu devoto Fr. Gonçalo.

Finalmente , a humildade deste santo varão era o objecto da maior edifica-

ca-

cação, e admiração a todos, que o communicavão; bastava ver a submissão das suas palavras, dos seus géstos, dos seus passos, e de qualquer acção sua, para se conhecer claramente quanto elle era humilde do coração. Como elle se tinha a si por infimo a respeito dos mais pequenos, a todos os outros respeitava, como seus superiores. Para todos era affável, pacífico, manso, e paciente. Por maiores contradicções que se offercesses aos seus santos projectos, nada se alterava o seu espirito; e o que mais canoniza de heroica em summo gráo a sua humildade, he que attribuindo tudo a Deos, e á fé do que elle beneficiava com a sua milagrosa virtude, nada se commovia com as acclamações, e louvores de santo, que a cada passo lhe repetião os seus obrigados devotos.

COLLOQUIO.

Divino Mestre, e Redemptor do genero humano, que meio podia ser mais efficaz para abater a nossa grosseria.

feira soberba, que os exemplos da infavel humiliação da vossa Divina Magestade? Sendo vós, como sois, Deos verdadeiro, Magestade infinita, igual ao Eterno Pai em toda a sua perfeição, quizestes tomar no mundo a fôrma de fervo, ser desprezado, e abatido, e reduzido nessa Cruz ao estado de ser o opprobrio dos homens, e abjecção da infima plebe? E eu, Senhor, que sou pó, e cinza, vaso immundo, vil creatura, e pelo peccado mais vil que os bichinhos da terra, ainda me não humilho como devo; ainda me estimulo com os loucos desejos de ser estimado; ainda anhele parecer ao mundo o que não sou; ainda me deixo cegar dos fumos da vaidade, e illusões da carne, e sangue? Grande loucura he a minha: eu a confesso, Senhor; e desde agora a detesto na vossa Divina presença, com proposito firme de humilhar-me, e abater-me, como vós me ensinastes, e como me persuadem os exemplos do vosso verdadeiro imitador Gonçalo de Lagos; por cujos merecimentos, unidos
com

com os da vossa Sacratissima Morte, e Paixão, vós peço, e rogo, que me deis graça para executar estes meus novos propositos de ser humilde em todos os meus passos, e acções, e perseverar nelles até á morte, a fim de vos ser grato, e conseguir o perdão das minhas culpas, como espero da vossa infinita misericordia. Amen.

Tres vezes o Padre N. Ave Maria, e Gloria, &c.

DEPRECAÇÃO AO SANTO.

Bemaventurado S. Gonçalo, que na virtude da humildade fostes hum dos mais perfeitos imitadores de Jesus Christo, alcançai-nos do mesmo Senhor auxilios efficazes para podermos resistir a todos os estimulos da soberba, que nos perverte, e abraçarmos com gosto a perfeição da humildade christã, e evangelica, em que vós singularmente reiplandecestes. Amen.

Ladainha, e o mais como no primeiro dia.

Se-

Será o exercicio deste dia pedir a Deos graça para ser humilde do coração , e fazer alguns actos exteriores de humildade verdadeira.

SETIMO DIA.

L I Ç ã O.

Da rigorosa penitencia de S. Gonçalo, e da sua fervorosa oração.

A Quella dura rebellião da carne ao espirito , ou contradicção do appetite sensitivo á razão , que habitualmente persiste no homem por consequencia do peccado original , he causa de ser a sua vida no presente seculo huma continua guerra de tentações , e assaltos de paixões desordenadas , que sendo mais , ou menos predominantes em alguns , sempre são certos , e formidaveis para todos os seus frequentes combates. De modo , que o mesmo he ser filho de Adão , concebido , e nasci-

cido em peccado, como de si confessava o Santo Rei David, que ser necessariamente sujeito a tentações, e combatido de inclinações, e appetites máos, que porfiadamente o inquietão, e perturbão até o ultimo termo da vida caduca. Desta guerra não forão izentos os Justos mais insignes, nem ainda os que por especial privilegio forão santificados no ventre materno, ou confirmados na graça baptismal; mas antes a guerra das tentações, que he condição ordinaria dos homens, he tão propria dos mesmos Santos, e Justos, que, como diz o Espirito Santo por boca do Sabio, os que mais cuidão em viver na graça, e temor de Deos, devem logo preparar-se para as tentações, que naquelle caminho os esperão, a fim de ser provada a sua constancia. E o Apostolo S. Paulo expressamente nos avisa, que todos os que querem viver piamente, hão de ser perseguidos, e tentados. O homem animal, o mundano, que vive submergido todo na carne, não perceberá em si esta guerra;

ra ; porque nestes taes não ha espirito , que contradiga a mesma carne , e pelee contra ella , como nota o grande Doutor Santo Agostinho sobre aquellas palavras do Apostolo , *que a carne deseja , e cubiça contra o espirito*. Nem o demonio tem necessidade de gastar tempo com elles , pois se lhe sujeitão sem contradicção ; e em deixallos tem certa a sua preza , e victoria. Porém não descança o mesmo inimigo dos homens , como leão feroz , em perseguir com tentações aos bons , e justos ; antes anda bramindo , e fazendo gyros , para ver se pede tragallos , como diz o Apostolo S. Pedro.

Bem conheceo os perigos de semelhantes combates o invicto heroe Portuguez S. Gonçalo de Lagos ; e por isso elle desde os seus primeiros annos começou a prevenir-se cuidadosamente contra os inimigos tentadores , tomando as armas de todas as virtudes christans ; mas com particular estudo se deo sempre aos exercicios da oração , e mortificação ; sabendo quanto elles

são conducentes para o vencimento das tentações, e para o aproveitamento das almas, como Jesus Christo, Divino Mestre, nos ensinou, e o declarou tambem o Anjo S. Rafael a Tobias; porque a oração levanta o espirito, e o enche de forças para sustentar-se firme nos combates; e a penitencia enfraquece a carne, e reprime o furioso orgulho das suas paixões. Mutuamente se fomentão, e se ajudão estas duas virtudes para o mesmo effeito da victoria nas pelejas das tentações; e assim como huma sem outra pouco, ou nada aproveita, como ponderão os Mysticos, fundados na doutrina dos Santos Padres, e na mesma experiencia; assim tambem o ajuntamento de ambos he de tão effiçaz influxo, que por elle se fazem invenciveis as almas nas maiores batalhas.

Ora persuadido deste prudente dictame o glorioso S. Gonçalo, com tanto fervor se applicou em toda a sua vida aos exercicios da contemplação, e penitencia; que comprehendendo estas duas

duas virtudes em gráo heroico , se fez invencivel em todas as batalhas de tentações com distinta gloria. Era incansavel o agigantado espirito deste santo varão nos exercicios de orar , e contemplar ; nelles vivia occupado habitualmente o seu coração , levantado sempre da terra , e empregado todo em Deos ; ainda mesmo quando a obediencia , e a necessidade propria , ou dos proximos , o obrigavão a empregar os sentidos em algumas obras externas. Se elle cumpria com os ministerios mais mecanicos do seu Convento , ahi mesmo levantava o pensamento a Deos , e fallava com elle muito de espaço. Se trabalhava em escrever livros para se cantarem no Coro os louvores Divinos , acompanhava aquelle trabalho com a meditação dos mysterios , que na letra do canto se lhe offerecião. E este era o systema , que observava vigilantemente o fervoroso espirito de Gonçalo em outras quaesquer obras , em que se occupasse ; de tal sorte , que todos seus movimentos , e acções , e as mesmas pala-

vras que proferia ; erãõ sempre acompanhadas de huma profunda meditação em Deos. Na celebração do Incruento Sãcrificio do Altar tanta era a elevação daquelle angelico espirito pela contemplação de tão Divino Mysterio , que parecia abrir-se-lhe o Ceo , e participar ahi a visãõ dos Bemaventurados. Todo o tempo , que no decurso do dia lhe restava das suas obrigações , e obras exteriores da caridade , empregava Gonzalo em oração , ou no Coro , ou em outro lugar retirado , para communicar-se mais secretamente com Deos. E nas noites , tirado hum breve espaço , em que repousava , por satisfazer á necessidade do corpo , antes do toque do sino ás Matinas , todas as mais horas levava em oração , e exercicios espirituales , derramando muitas lagrimas ; e suspiros na meditação dos tormentos do Divino Redemptor , que era o objecto mais frequente da sua contemplação. E tanto era o gozo do seu espirito nestes exercicios , que lhe pezava da brevidade , com que o Sol madrugava a em-
ba-

baraçar-lhe as luzes , que participava maiores no silencio da noite.

A estes incensos de suavissimo cheiro , que Gonçalo offerencia a Deos em as suas repetidas orações , e contemplações , ajuntava elle a optima myrrha de rigorosas penitencias , e extraordinarias macerações da carne ; completando por este modo o sacrificio mais fructuoso para sua alma , e o mais agradável á Divina Magestade do mesmo Senhor ; e verificando nos exercicios destas duas virtudes a mystica significação , que o grande Padre Santo Agostinho applicou aos dous Altares do Templo de Salomão , hum dos quaes era no interior do *Sancta Sanctorum* , e nelle se offercião ao Deos de Sabaoth os incensos , e aromas mais fragrantés ; e no outro , que era exterior , se sacrificavão as carnes dos animaes em holocaustos. Desde a sua mais tenra idade se ensaiou Gonçalo em penitente pela frequencia dos jejuns , e outras mortificações corporaes. O retiro dos tumultos , e companhias perigosas foi sempre as suas de-

delicias na Patria , conhecendo ser este o caminho mais seguro para diminuir as tentações dos máos exemplos. Porém depois que elle se vio livre dos embaraços do seculo , e se dedicou todo a Deos no estado Religioso , então cuidou elle logo em subir mais de ponto nos exercicios da penitencia , e fazer com mais calor a guerra ao inimigo do espirito. A este fim assentou elle no projecto de negar á vontade a satisfação dos seus desejos , não sómente desordenados , mas ainda de alguns indifferentes ; e privar os sentidos corporaes de todos os actos , que não erão conducen-tes para os de alguma virtude ; para que fechadas estas portas , difficultasse mais a entrada ás tentações externas. Nesse mesmo tempo se vestio elle de hum aspero cilicio sobre a carne , que nunca mais desprio em toda a sua vida ; e se applicou a diversos inventos de mortificação , a fim de reprimir todo o orgulho da concupiscencia torpe , e importuna nos seus effeitos. Os seus jejuns neste novo estado erão quotidianos,

e tão austeros, como se contão dos primitivos Anacoretas, e se praticarão fervorosamente em os primeiros annos da Igreja. As suas vigílias erão palmo-fas; pois apenas se entregava por necessidade da natureza a hum breve somno, antes de ir a Matinas na meia noite, a que nunca faltou, antes era elle o primeiro, que áquella hora apparecia no Coro; e depois alli ficava até amanhecer, ou de joelhos, ou prostrado por terra, e interpollando a oração, e mais exercicios espirituaes, que fazia naquellas horas, com flagellações do corpo muito asperas, e prolongadas. A sua cama forão sempre humas poucas de vides, que renovava todos os annos, para mais se mortificar na sua dureza, e sem outra cobertura, que a do seu pobre habito; e ainda na ultima enfermidade não consentio allívio nesta penitencia. E a todas estas mortificações corporaes, affás poderosas para debilitar-lhe as forças, accrescentava o Santo Fr. Gonçalo o trabalho de servir a todos no seu Convento com muito dis-

ve-

velo , e caminhar muitas leguas a pé , e carregado com as esmolas , que lhe davão para o sustento dos seus irmãos , e de outros pobres.

COLLOQUIO.

MEu Deus , se os maiores innocentes , e justos , com temor de cahir nas ciladas das tentações , se acutelão com tanta prudencia , que nunca largão das mãos as armas mais proprias para resistir , e vencer ; que arriscados vão os que por vontade se expõem aos perigos , e buscão as occasiões de perder-se ! Os Santos , os fortes , os soldados veteranos , e exercitados em virtudes , vigiavão sempre contra os assaltos da concupiscencia ; oravão de dia , e de noite ; maceravão a carne com grandes penitencias ; e ainda assim vivião assustados , e gemião afflicto pela violencia , e repugnancia que sentião em os seus membros contra a lei da razão , e do espirito ; quanta he pois a loucura dos moles , dos delicados , e inermes

mes mundanos, que buscão por systema as occasiões de ruina certa das almas, e se submettem ao orgulho da concupiscencia em tantos divertimentos illicitos dos sentidos! Esta temeridade dos filhos de Adão, daquelles mesmos, que por especial graça vossa forão chamados ao gremio da vossa Santa Igreja, e nella professão estado de santidade, he a causa da fatal desgraça, com que muitos vivem, e morrem prizioneiros da carne, e arrastrando sempre os pezados grilhões de enormes vicios: e outros, que por effeito dos crueis golpes, e insultos da mesma inimiga jazem nos campos do mundo cadaveres asquerosos, e horriveis, cheios de contagiosa corrupção, abominaveis victimas do ocio, e escandalo! A minha alma se estremece, Senhor, com o justo temor de ser comprehendida pela vossa justiça em o numero de tantas infelices. Eu conheço, e vos confesso o descuido, e temeridade, em que tenho vivido, sem tomar a cautela necessaria para vencer os meus importunos, e fe-

ro-

rozes inimigos ; porém confio na vossa infinita misericordia , que haveis de perdoar-me os erros passados , e dar-me graça de huma efficaz resolução para tomar as armas , que usou sempre o vosso invencivel servo Gonçalo , e á sua imitação conseguir a victória de todas as minhas tentações na vida , e na morte. Amen.

Dirá tres vezes Padre N. Ave Maria , e Gloria Patri , &c.

DEPRECAÇÃO AO SANTO.

Fortissimo , e invencivel S. Gonçalo , que por effeito da vossa fervorosa oração , e aspera penitencia domastes toda a rebeldia da carne , e merecestes a conservação da innocencia baptismal em toda a vida : abençoai-nos lá do alto throno da gloria , onde estais gozando os deliciosos frutos dos vossos triunfos das tentações , que vos combatêrão nesta habitação terrena ; para que seguindo os vossos exemplos , e usando
das

das mesmas armas , que vós tomastes para vencellas , sejamos participantes da vossa feliz forte nesta vida mortal , e na eterna. Amen.

Ladainha , e o mais como no primeiro dia.

O exercicio deste dia ferão alguns actos de mortificação, e oração.

OITAVO DIA.

L I Ç ã O.

Da preciosa morte de S. Gonçalo.

A Isenção da morte era hum dos singulares privilegios annexos á graça do primeiro homem , pelo qual seria elle temporalmente mais feliz , se perseverasse na rectidão , e justiça , em que Deos o havia creado , como tambem succederia a todos os seus descendentes.

dentes. Porém decahindo com effeito de tanta felicidade que gozava , o que era cabeça de todos os homens , pela sua desobediencia ao Creador , immediatamente ficou sujeito á terrivel pena da morte , que o mesmo Senhor lhe havia comminado no principio , e lhe intimou depois do peccado , por huma formal sentença da sua severa justiça. He pois irrefragavel estatuto da justiça Divina , que morrão todos os filhos de Adão por castigo do peccado , que herdão com a mesma natureza daquelle seu infeliz pai. E sendo esta rigorosa pena da morte naturalmente certa , e igual em todos os homens , sem alguma excepção de pessoa ; espiritualmente he muito diversa a impressão , que ella faz nos sujeitos , segundo as diversas disposições , com que elles a recebem. Naturalmente he a morte para todos o golpe mais fatal , e cruel , porque com o seu violento effeito faz separar a alma racional do corpo humano , a que estava intimamente unida , e põe termo a todas as suas operações ; e por con-

fe-

sequencia fica reduzido o mesmo corpo ao estado de cadaver, e de corrupção, até converter-se todo no mesmo pó, de que foi formado. E a esta ultima resolução do corpo do homem chamão os Theologos a morte segunda, da qual tem Deus preservado milagrosamente a alguns dos seus Santos, cujos membros, ou em todo, ou em parte, permanecem incorruptos, e ilefos ha muitos seculos; permittindo-o assim o mesmo Senhor pelos motivos, e fins, que ordinariamente são escondidos á nossa rafteira intelligencia; posto que devemos conjecturar piamente, que se ordenão estas raras maravilhas a fazer-nos mais evidente a Divina providencia nas suas perfeitissimas obras da santidade creada.

Porém fallando na linguagem affás intelligivel do espirito, he muito diversa, e contraria a impressão, que faz a morte nos individuos das duas classes, que fórmão toda a multidão innumeravel dos filhos de Adão sobre a terra, quaes são os bons, e os máos, os justos, e os peccadores. Nestes ultimos faz a morte a

im-

impresão mais terrivel , e espantosa , que póde imaginar-se ; e por isso elles se occupão da maior afflicção , e pena , quando a reconhecem mais proxima ; e até a lembrança della ao longe he amargosa , como diz o Sabio , aos que vivem embelezados do mundo , e dos enganos das riquezas , dos delites , das honras , e divertimentos falsos. E a principal causa , diz Santo Ambrosio , por que a morte se representa a estes taes tão medonha , e horrorosa , he a falta de disposição , com que elles se achão pela sua má consciencia. Porém não he assim a face , com que a morte se representa aos justos ; antes para estes se propõe ella tão agradavel , e alegre , que elles a recebem com gosto , estimando-a não sómente como termo certo do seu desterro , mas como princípio da futura consolação , que esperão , e suspirão com arden-tes desejos. E o motivo da conformidade , e alegria destas almas naquelle apertado transe , he o socego , e paz da consciencia , e o desapego , que ellas tem das cousas terrenas ; e porque a vida ,
que

que ellas empregárão no serviço de Deos , tem sido huma continuada preparação para a mesma morte. E como a vontade humana se move pelas impressões , que nella fazem os objectos , por isso os perversos são levados com a maior violencia ao sacrificio necessario da morte , e se comparão aos animaes immundos , que bulhão , gritão , e fazem grandes repugnancias , quando os querem matar. E os bons são comparados ás mansas ovelhas , que vão ao matadouro sem dar hum balido , nem fazer resistencia alguma. E assim á medida das suas contrarias disposições , he a morte dos peccadores terrivel , e pessima ; e a dos justos he suave , e preciosa , como disse David.

Ora a morte do nosso glorioso Patrio S. Gonçalo de Lagos foi tão preciosa , e suave , como de hum justo , qual elle foi , ornado de todas as virtudes em gráo heroico , que desde os primeiros crepusculos da sua luzida carreira se tinha applicado com o maior estudo ao serviço , e amor de Deos , e a dar-
lhe

Ihe a maior honra , e gloria em todas as suas acções. E não sómente foi preciosa na presença de Deos a morte deste Santo Heroe , mas tambem foi admiravel aos olhos dos homens pelas suas maravilhosas circumstancias. Carregado este innocente Isaac de annos , e abatido de forças pelos trabalhos de huma vida juntamente activa , e contemplativa , acompanhada sempre da mais austera penitencia , cedeo á gravidade de huma enfermidade corporal , com que Deos quiz visitallo , e dar-lhe nella a feliz hora de o chamar para entrar no gozo da sua eterna Bemaventurança , que elle havia merecido , como seu bom , e fiel servo. Alegrou-se pois o vigilante espirito de Gonçalo excessivamente , ouvindo os agradaveis écos da voz Divina ; e cuidando logo em fortalecer-se mais para o seu desejado transe , avisou delle aos seus companheiros , pedindo-lhes o soccorro necessario dos saudaveis Sacramentos da Igreja. E depois de havellos recebido com a mais pura , e santa disposição , no mesmo leito das vi-

des ,

des, que lhe tinham sido cama em toda a vida, exhortando aos mesmos seus companheiros, e subditos á perfeita observancia do seu estado, os abençoou como verdadeiro Pai, e se despedio delles com muito carinho. E unindo-se então mais estreitamente com Deos por meio dos mais perfectos, e fervorosos actos das virtudes, cheio de consolação, e de confiança, na certeza da sua retribuição, sem alguma mudança de aspecto, ou perda dos sentidos, entregou a sua doce alma nas mãos do seu misericordiosissimo Redemptor, e com a maior tranquillidade se submetteo ao arbitrio da morte; a qual tremendo, ao que parece, de descarregar o seu golpe estrondoso naquella tão preciosa vida, se resolveo a pôr-lhe o termo com hum doce lethargo, ou suave sono, em que com effeito começou a ser de eterna felicidade, a que acabava de ser no mundo tão cheia de trabalhos, e mortificações, como rica de merecimentos.

As lagrimas dos Religiosos, juntas
 G en-

então com as dos moradores de Torres, que á primeira noticia deste successo concorrêrão com grande alvoroço ao Convento, sim mostravão o excessivo sentimento, que a todos occupava, vendo o Santo Prior prostrado na terra, fechados os olhos, emmudecida a boca, e todos os membros frios; porém elles se consolavão ao mesmo tempo, observando os maravilhosos finaes de vivo, que lhes offerecião a total flexibilidade do mesmo corpo, a côr natural, a fragrancia, que de si exhalava, e os milagrosos effeitos de saúde, que experimentavão no seu contacto os enfermos. E por todos estes finaes prodigiosos se persuadião huns, e outros, que ainda alli se conservava a mesma virtude do seu Santo amigo Fr. Gonçalo, que sempre experimentarão Pai commum, Bemfeitor indefectivel, zeloso Apostolo, Mestre das almas, e Consolador das suas afflicções. E louvando justamente ao Senhor por tantas maravilhas, com que se dignava testemunhar-lhes a santidade do seu
bem-

bemaventurado fervo , contendião em tirar reliquias do seu habito , e de outras cousas do seu uso , que conservá- rão com muita veneração de geração em geração. Desde então começou a voz geral das gentes de todas as classes a dar a Fr. Gonçalo de Lagos o titulo de Santo ; e em reconhecimento da sua santidade esteve o seu respeitado corpo exposto ao concurso dos devotos por alguns dias , e depois foi sepultado separadamente do jazigo commum dos mais Religiosos , e finalado o tumulo como deposito de tão santas Reliquias. E a cella , que o Santo habitára , foi deputada para Oratorio por maior decencia ; tendo Deos mostrado por modo extraordinario , que não devia morar nella outro , que não fosse digno de occupar tão precioso santuario pela semelhança do seu ultimo habitador.

COLLOQUIO.

QUanto me confundo , Deos meu , quando me vejo tão mal disposto para receber a morte ! Eu conhe-

ço que o meio, para que ella me seja suave, he purificar a consciencia, e prover-me de virtudes; porém cada dia me vou carregando mais de culpas, e offensas vossas, e merecendo por isso que a morte me seja amargosa, e terrivel. O meu cuidado tem sido até agora evitar as incommodidades da vida perfeitamente christã, e tudo quanto padeço, he por casualidade, ou por força, e não por amor, e eleição. Sei que o padecer deste modo não he acto de virtude, nem póde ter merecimento; e por isso passado o tempo de padecer, não sinto complacencia alguma, mas antes displicencia por haver padecido, e por me ser inutil o que padeci. Sinto com effeito agora ter obrado por tal modo, que ainda antes da morte me causa pena, e fastio. Quizerá emendar-me de véras; mas para querer, e obrar o que devo, necessito o soccorro efficaz da vossa graça. Eu vo-la peço, Senhor, pelos infinitos merecimentos de Jesus Christo, vosso Filho, e pela intercessão do vosso mimoso

DE S. GONÇALO DE LAGOS. 107

So fervo Gonçalo. E ajudado della, eu vos prometto fazer daqui em diante huma vida tal, que a sua memoria me faça doce a amargura da morte, e me disponha para sacrificar-me á vossa Divina vontade com a devida resignação.

Tres vezes o Padre N. Ave Maria, e Gloria, &c.

DEPRECAÇÃO AO SANTO.

ADmiravel S. Gonçalo, valei-me com a vossa poderosa intercessão, para que Deos me perdoe os descuidos, que tenho tido em viver bem, para morrer com a morte dos justos, qual vós merecestes, e conseguistes: e alcançai-me graça para eu tomar na vida os meios necessarios ao fim de vencer na morte todos os horrores, e amarguras, que ella costuma causar aos que vivêrão tão descuidados della, como eu me conheço ter vivido. Amen.

Ladainha, e o mais como no primeiro dia.

O exercicio deste dia ferão muitos actos de agradecimento a Deos pela preciosa morte de S. Gonçalo; e pedir para si a graça de boa morte.

N O N O D I A .

L I Ç Ã O .

Do milagroso poder de S. Gonçalo.

EM todas as obras , assim da graça , como da natureza , que Deos tem produzido desde o principio , e comprehendendo sabiamente no espaçoso theatro dos Ceos , e da terra , o fim principal , e primeiro , que o mesmo Senhor intentou na sua producção , he a devida gloria do seu supremo Ser , e Magestade infinita ; mas em segundo lugar , he tambem a exaltação , e conservação do homem , quem elle formou á sua imagem , e semelhança , e destinou

nou particular objecto do seu infinito amor sobre a terra. A este objecto ordenou com effeito o Omnipotente Creador toda a magnificencia das suas obras celestes, e terrestres, naturaes, e sobrenaturaes, sem exceptuar os Anjos, sendo elles de natureza mais perfeita que o mesmo homem. E o que mais he para admirar os mesmos Anjos, e confundir a nossa ingratição, foi tambem dirigida ao fim da nossa Redempção, e salvação a perfectissima, e ineffavel obra da Incarnação do Verbo Divino, por cujo meio não sómente nos franqueou as portas do Ceo, que nos havia ferrado a culpa original, mas tambem nos liberalizou todas as fontes copiosissimas da sua divina virtude, mananciaes perennes da sua graça, e gloria, de cujas deliciosas torrentes se satisfazem os Bemaventurados com o eterno gozo, e onde bebêrão na peregrinação da terra todos os justos, e escolhidos desde Abel os graciosos dons, e relevantes virtudes, de que forão ornados, e com cuja posse se fizerão gratos

tos na presença do Altíssimo , e dignos de ser honrados pela sua Divina Magestade com immortal gloria , até constituir a muitos delles Principes , e como Vice-Deoses sobre a terra , com livre administração , e uso dos inexauriveis thesouros da sua Divina Omnipotencia.

Taes forão os honrados Moysés , os Elias , e Eliseus , e outros gloriosos , e Santos Varões dos tempos antigos , memoraveis em todos os seculos pela santidade das suas acções , e pela ampla jurisdicção , que gozárão por Deos sobre a vida , e a morte , e sobre todas as creaturas do Universo. E taes forão na epoca da lei da graça os Apóstolos , e outros innumeraveis Thaumaturgos , admiraveis em perfeições da graça , e em poder milagroso , que Deos tem feito reproduzir-se em todos os seculos da sua Santa Igreja Catholica , para gloria sua , e credito da pureza da fé , e doutrina , que nella se conserva ; como tambem para mais evidente testemunho da singular estimação ,

ção ,

ção, que elle faz da heroica fãnti-
dade, e eminentes virtudes dos seus
seus servos.

Feliz berço, e domicilio de mui-
tos destes portentosos Santos tem sido,
sempre, por especial beneficio da Di-
vina providencia, este fidelissimo, e
mimoso Imperio da eleição de Jesus
Christo, cuja gloria tem subido nestes
ultimos dias a mais alto ponto pela so-
lemne, e plausivel publicação do cul-
to immemorial do seu esclarecido He-
roe S. Gonçalo de Lagos, ordenado
pelo Oraculo supremo da Santa Sé Apos-
tolica com a rectissima, e exactissima
formalidade, com que ella costuma pro-
ceder em semelhantes causas. As he-
roicas virtudes deste grande fervo de
Deos, que se provarão legalmente nos
Processos da sua conservação de culto,
forão tão notorias, e evidentes a todos
no mesmo tempo da sua vida, que já
então o acclamavão por santo, não só-
mente os seus proprios irmãos, e do-
mesticos, mas todas as mais gentes,
que o conhecião, e tratavão; concor-
ren-

rendo a firmar todos no mesmo conceito a certeza de prodigiosos effeitos, que Deos obrava pelas suas mãos frequentemente. E desta certeza nascia a grande fé, com que os necessitados de remedio para as suas enfermidades do corpo, ou tribulações do espirito, recorrião á virtude do mesmo servo do Senhor, pedindo-lhe as suas orações, os seus conselhos, a sua benção; e todos nelle experimentavão melhoria dos seus males, e voltavão consolados para suas casas. Pelas noticias, que destes frequentes prodigios tinha ouvido contar huma mulher cega, e idosa, que por devoção tinha servido alguns annos no asseio da Igreja do Convento do Santo, chegou hum dia a elle, e como queixando-se, lhe disse, que só a ella não queria remediar a cegueira, que padecia, sendo tantas as curas, que a outros tinha feito de diversos males pela sua virtude; e respondendo-lhe o mesmo Santo com profunda humildade, que nelle não havia virtude alguma, e que só Deos obrava os milagres nos que
tem

tem fé viva no seu infinito poder ; e que se ella a tivesse tambem , lhe bastaria lavar-se com agua de fardinhas para farar , a boa velha ouvindo estas palavras , promptamente foi lançar em agua humas fardinhas salgadas , que tinha em casa , e applicando aos olhos a mesma agua , logo recuperou a sua perfeita vista. Tanta era a virtude deste Bemaventurado servo do Senhor , que bastavão as suas palavras para obrar tão prodigiosos effeitos , como este foi !

Estes forão sempre os maravilhosos influxos da ardente caridade do Santo Fr. Gonçalo , em quanto vivo ; e como o Ceo he o lugar , aonde vai consummar-se tão preciosa virtude , no exercicio della tem continuado o mesmo Santo , desde o seu glorioso obito até ao presente , muitos , e muito admiraveis milagres , que se achão formalmente authenticados , e approvados por taes nos Processos da sua Beatição ; e muito frequentemente confissão , e publicação os seus devotos os prodigiosos be-

benefícios, e graças, que tem recebido de Deos pela invocação de tão singular Patrono, a que tem recorrido nos apertos de varias tribulações, e necessidades. Por testemunhos authenticos, e antigos se faz tambem certo, que invocando este milagroso Santo, conseguirão os naufragantes a sua salvação, e escaparão de perecer em furiosas tempestades. Os tocados de peste irremediavel, de repente se sentirão livres dos funestos effeitos de tão terrivel mal, que já trazião no corpo. Os paralyticos, e desesperados da medicina em diversas enfermidades, experimentarão prompta melhoria. Os couxos, e aleijados, tocando os membros enfermos no seu sepulchro, ficarão sarados dos defeitos que padecião. E outros forão livres da morte nos evidentes perigos della, em que se virão mettidos por desastres. E o respeitavel Santuario do mesmo sepulchro do Santo, e cofre das suas preciosas Reliquias, tem sido sempre, e ainda se mostra presentemente, huma milagrosa, e franca Piscina, aonde

de vão os enfermos de todo o genero buscar o remedio dos seus males.

Oh praze a Deos , que todos os que se persuadem da heroica fantidade , e milagroso poder deste honradissimo Portuguez , saibão merecer a sua protecção pela imitação das suas virtudes , e por actos de verdadeira devoção ; e não limitem os seus obsequios a hum culto totalmente exterior , e algumas praticas de piedade , que nada mortificação as paixões , nem levão outro fim que o de alcançar favores temporaes , que talvez lhes não convenhão para a salvação eterna da alma , que sobre tudo devem pedir , e querer.

COLLOQUIO.

Nós abusamos , Senhor , da vossa Religião , quando importunamos com indiscretos votos os vossos validos , para que elles nos alcancem consolações terrenas , e bens caducos , sem submettermos as nossas pertencções ao vosso agrado , e á vossa maior gloria. Re-
pe-

petimos-lhes nescios rogos á medida dos nossos cegos desejos ; e queremos muitas vezes que elles se interessem em nossas iniquidades ; e erros ; que sejam Protectores de hum projecto , que vos desagrada , de huma esperança , que Vós reprovais , de huma união , que vos offende ; e em lugar de os fazermos nossos intercessores para o perdão , os queremos confidentes das nossas culpas. Vós condemnais justamente estes criminosos obsequios , que fazemos aos vossos santos ; e nós devemos envergonhar-nos de os haver repetido. Dai-nos pois a vossa graça para os retractarmos , e nos convertermos a pedir-lhes , cada hum o que mais necessita para o espirital melhoramento ; que nos livrem das paixões , que nos tyrannizão ; das inimizades , que nos conllomem ; da dureza , que em tudo nos faz insensíveis ; de mil perigos , em que naufragamos , e nos fazem arriscar a salvação da alma. Todas estas petições vos repetimos agora , na certeza de que ellas vos são agradaveis ; e para que sejam

jão

jão por Vós attendidas, as dirigimos á vossa Divina presença pela mediação do vosso benemerito servo Gonçalo.

Tres vezes o Padre N. Ave Maria, e Gloria, &c.

DEPRECAÇÃO AO SANTO.

M Aravilhoso S. Gonçalo , purificai os erros dos nossos votos, e petições , para que sejam de cheiro suavissimo na Divina presença , e dignas da vossa poderosa mediação. Vós estais conhecendo na gloria , com que Deos premiou os vossos relevantes merecimentos , as necessidades que temos do vosso Patrocinio , e a intenção com que o buscamos. Dignai-vos pois de valer-nos , como sabeis ser mais conveniente ao nosso bem espirital , e conducente ao fim da nossa salvação. Amen.

Ladainha , e o mais como no primeiro dia.

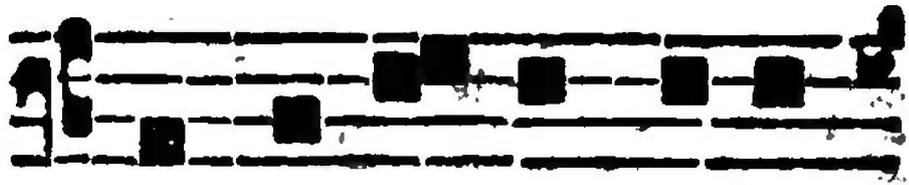
O exercicio deste dia ferá fazer actos de amor de Deos.

No dia decimo, e da solemnidade do Santo se repetirá o seu Hymno, e a Antifona, e versiculos, e oração, como no primeiro.

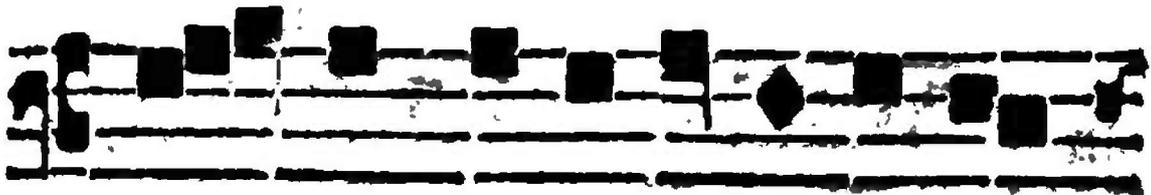


INVITATORIO.

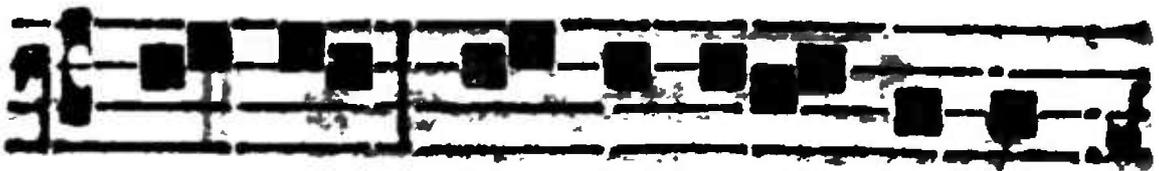
A



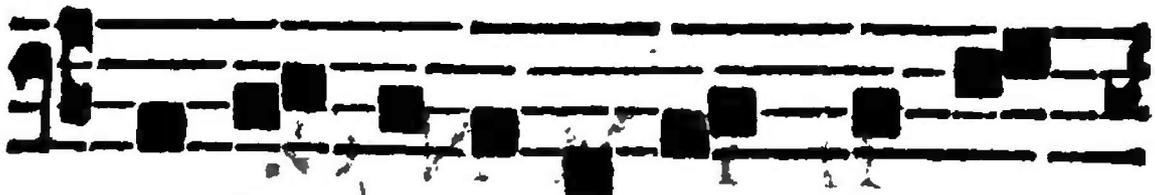
Do re mos, a su-



pre- ma ex cel len ci a de



De os, ad mi ra vel em



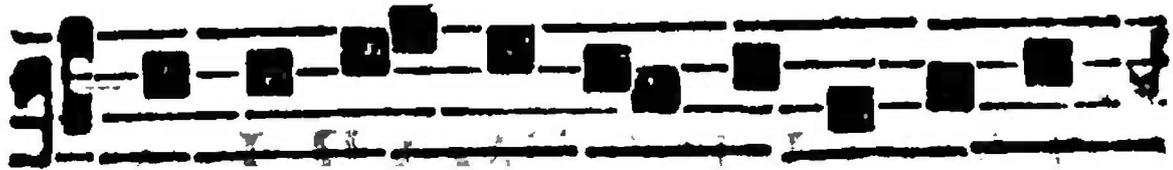
a fan ti da de dos seus fer-



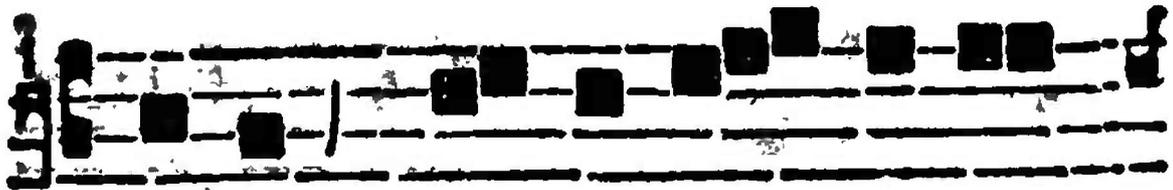
vos; * e lou ve-

H

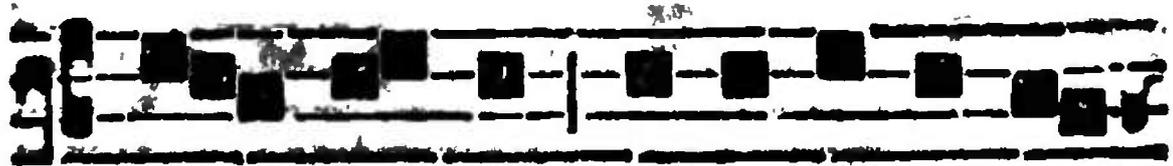
MOS



mos es pe ci al mente a o



Se nhor em as vir tu des, e

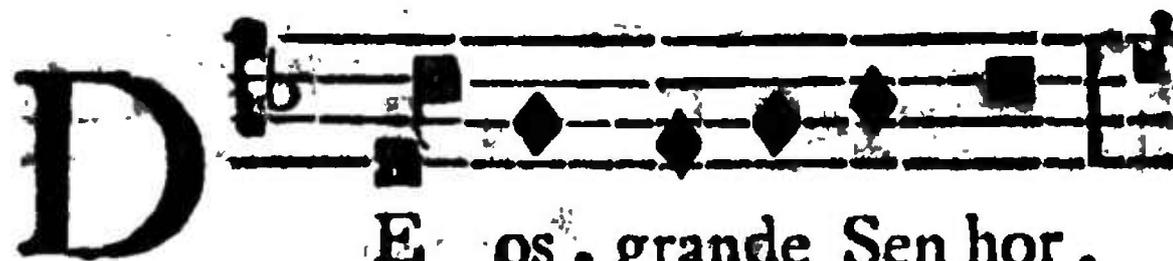


mi la gres do Bem a ven tu-



ra do Gon ça lo.

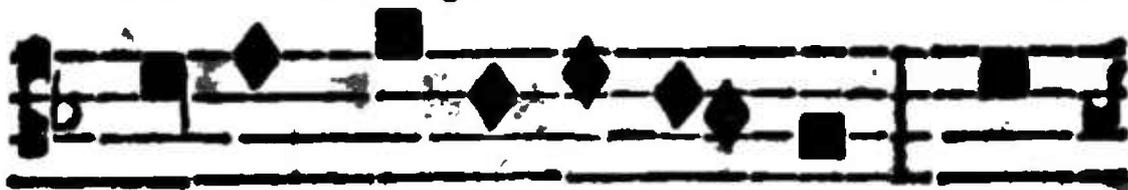
H Y M N O.



D E os, grande Sen hor,

Que

DE S. GONÇALO DE LAGOS. 115



Que os Ceos ha bi ta is, E



por vos fas o bras Vos ma-



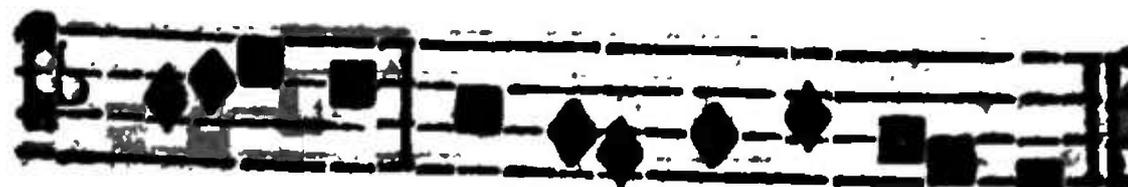
gni fi ca is.



Que de Vós di ma na To da

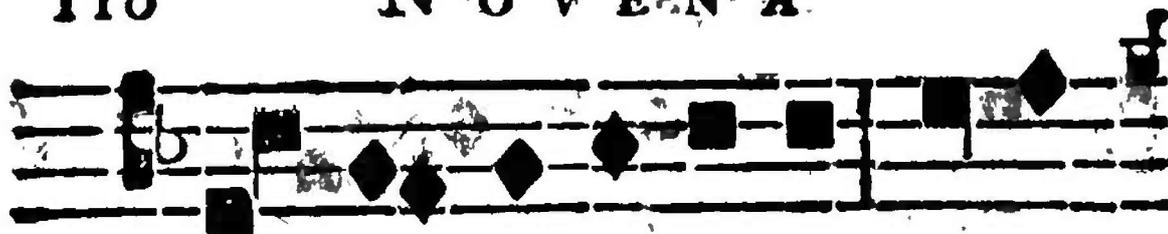


san ti da de, Tes te munho he



cer to Da vos la ver da de.

H ii To



To, dos conheçamos Sois a



fon te pu ra, On de be be a



Gra ça, Toda a cre a tu ra.



Em to, dos os Santos Vos sa

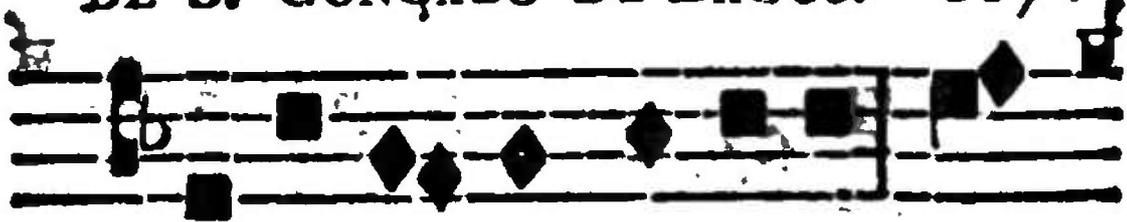


Pro vi den ci a Nos he admi-

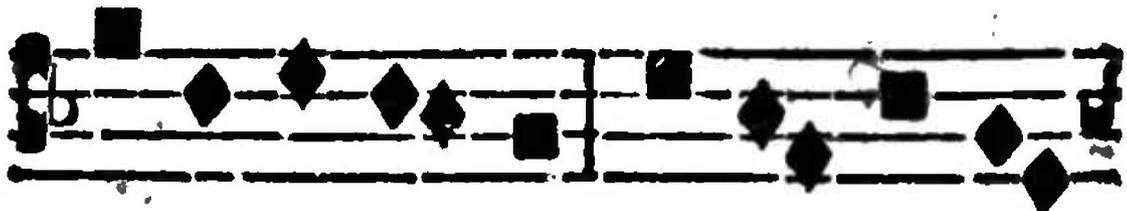


ra vel, E a vos sa Po ten ci a.

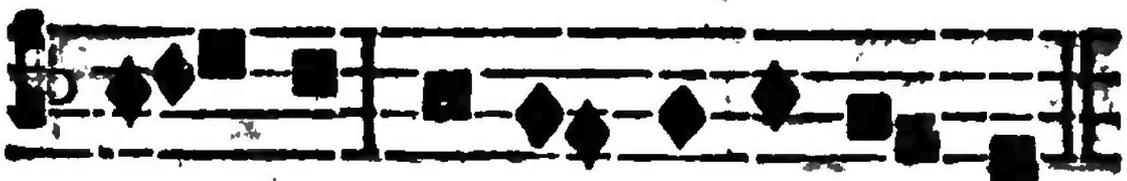
DE S. GONÇALO DE LAGOS. 117



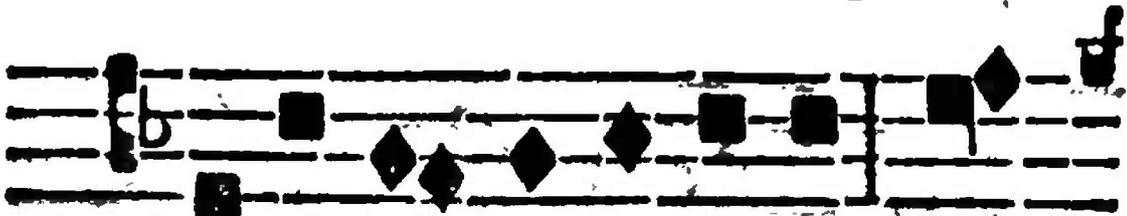
E quanto em Gonça lo Sois



mais glori o fo, Louvo: res vos



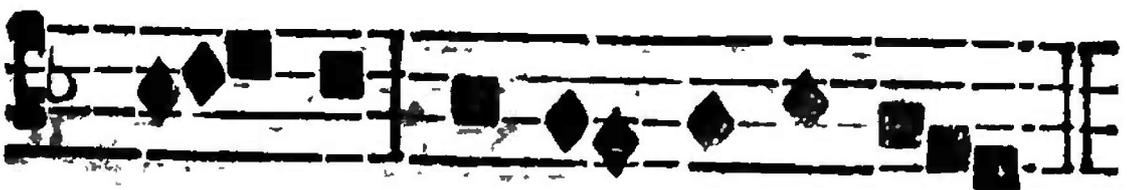
da mes Com vo zes de go zo.



Se as fu , as vir tu des São

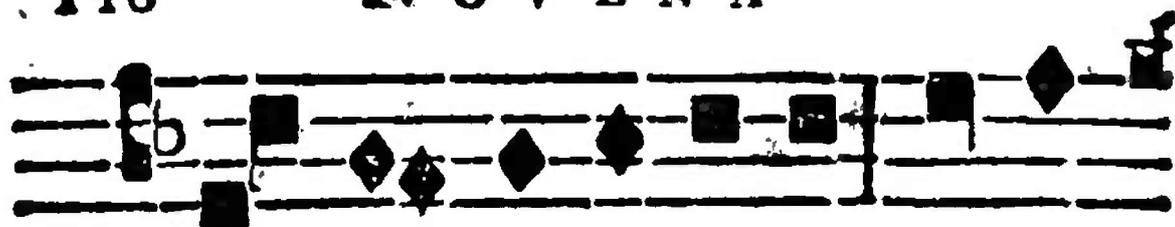


nof sa instrucção, Tambem seus mi-

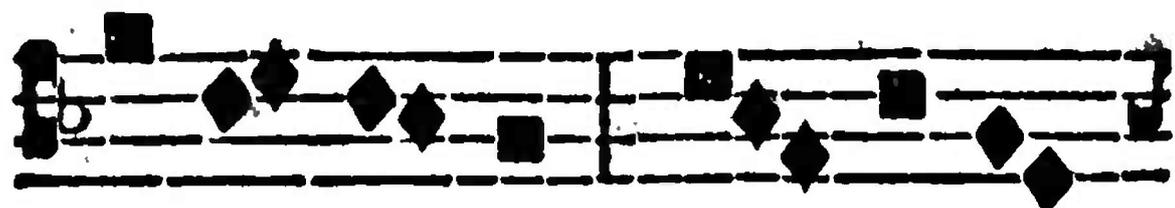


la gres Afombros nos são.

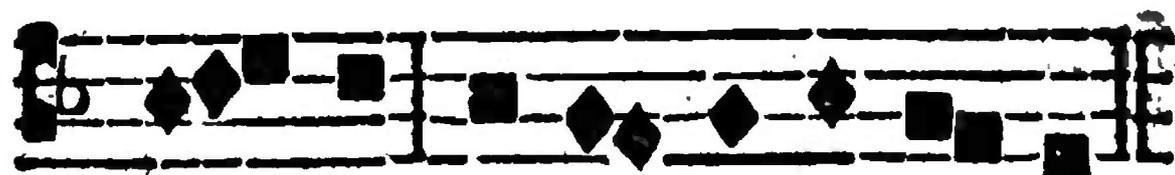
No



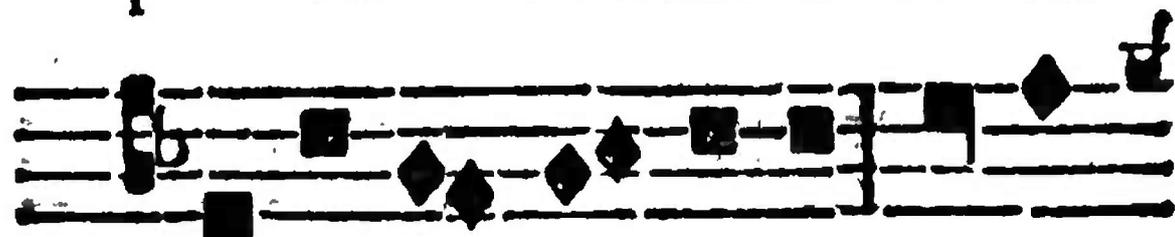
No mar, e na terra Te mos



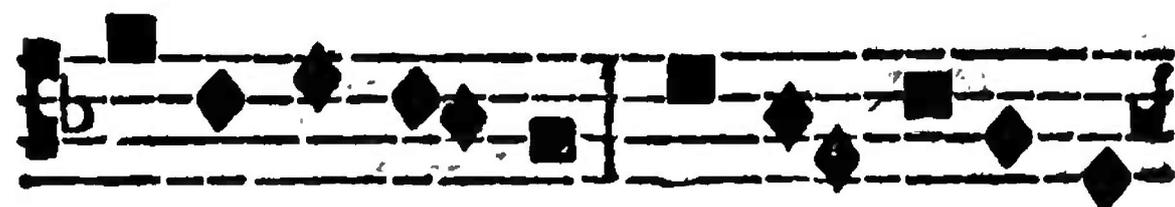
admi ra do, Quão lar go



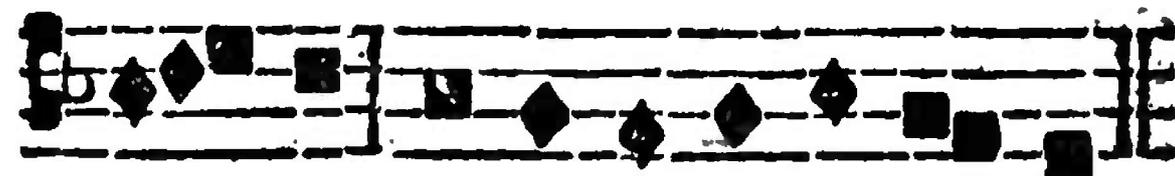
po der Por vós lhe foi da do.



Vence as tem pes ta des, E as



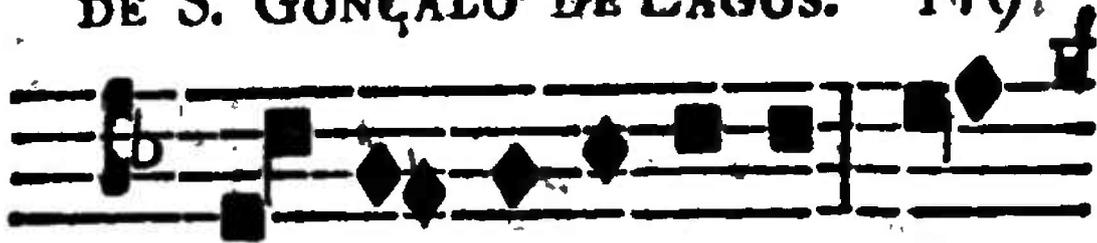
furias dos ven tos, Qual o grande E-



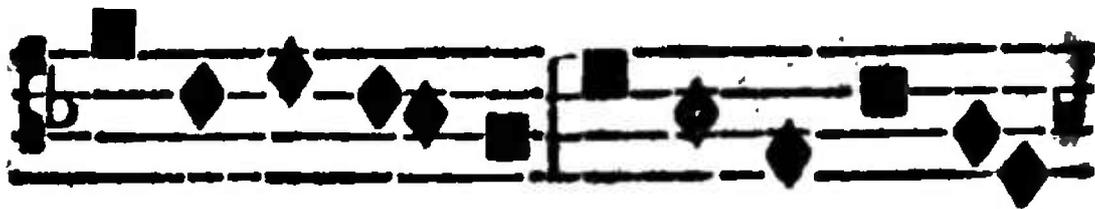
li as, Manda aos E le men tos.

Ce-

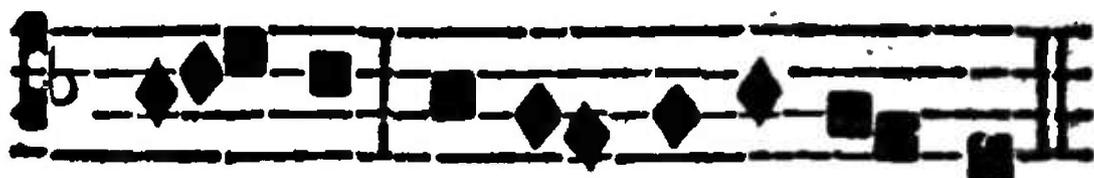
DE S. GONÇALO DE LAGOS. 1191



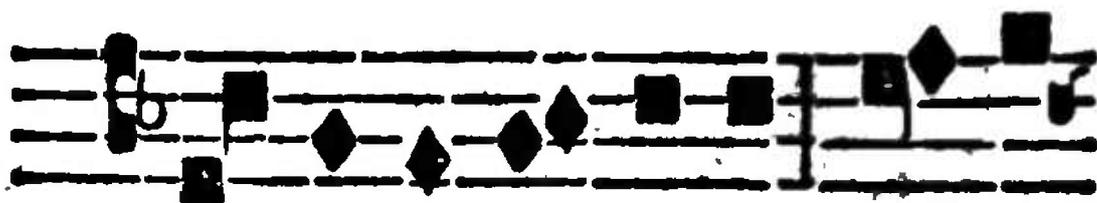
Ce dem os pe ri gos A



· fu a vir tu de, Por el la os en-



fer mos Alcan ção fa u de.



Ó San to bem di to, Ó hon-

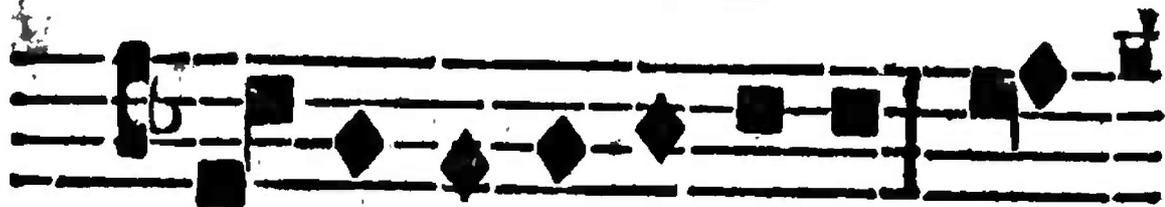


ra im mor tal Do Reino do Al-



gar ve, Mais de Por tu gal.

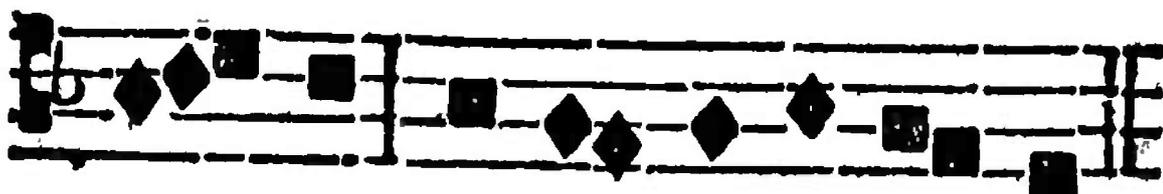
Fi-



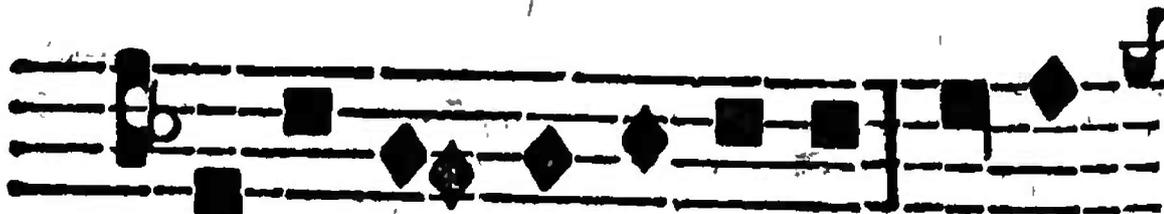
Fi lho de A gostinho, Dos



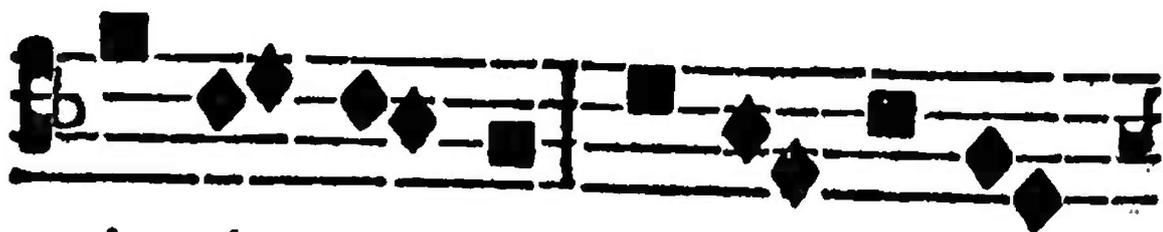
mais sin gu la res, Que a Graça tem



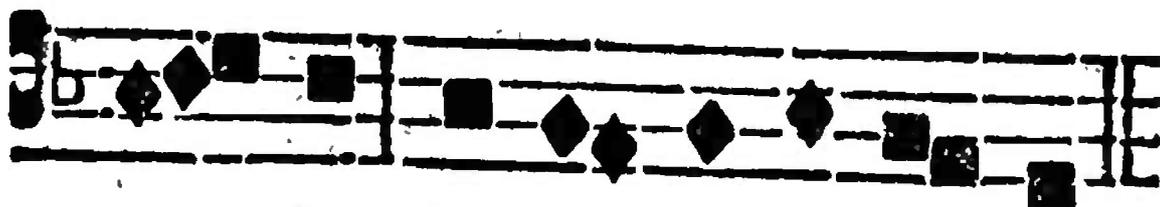
da do Aos nos sos Alta res.



Vos so Pa tro ci ni o Todos



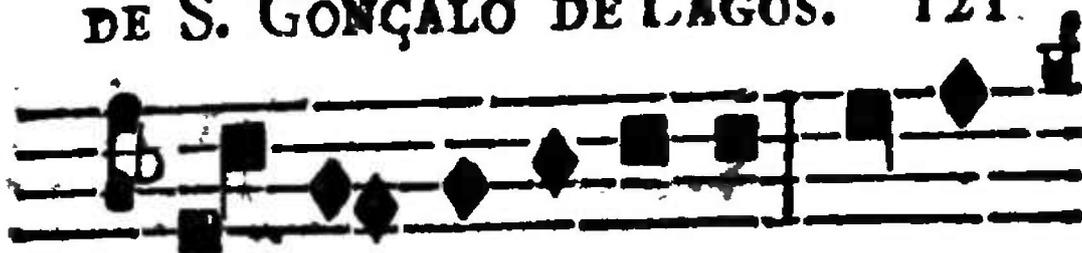
im plo ra mos, Perdão dos pec-



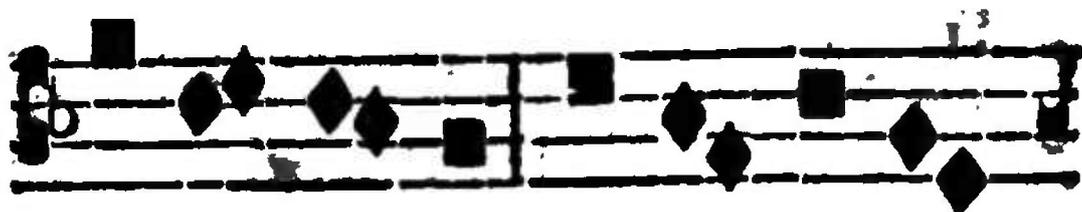
ca dos Por vós es pe ra mos.

At-

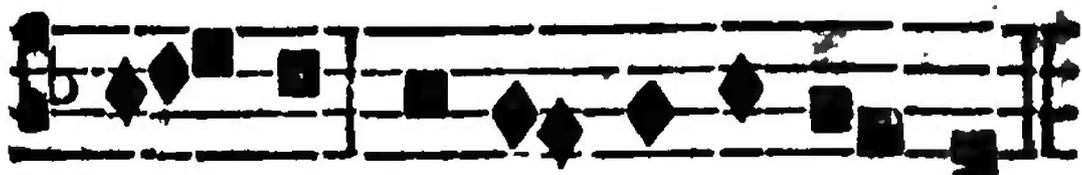
DE S. GONÇALO DE LAGOS. 121



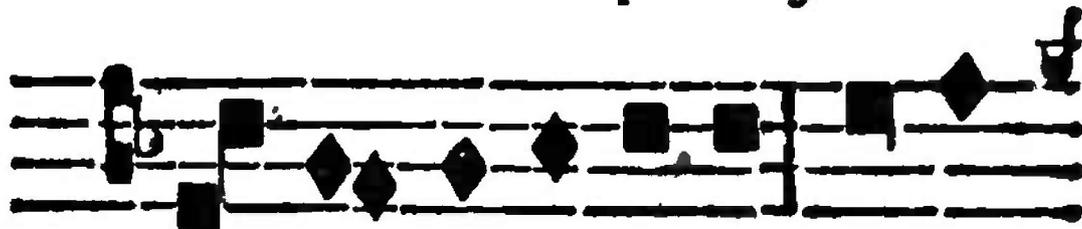
At ten dei be nigno Nos fas



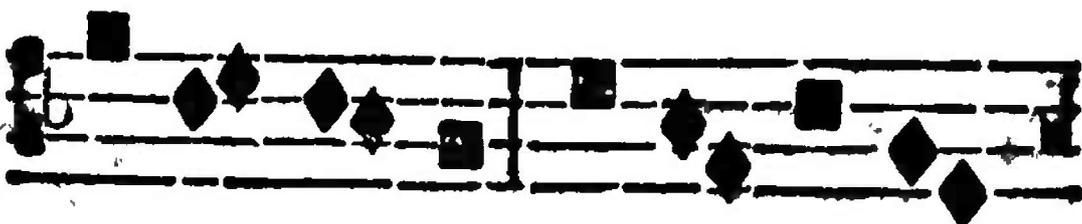
af flic çõ es, Pre fen tai a



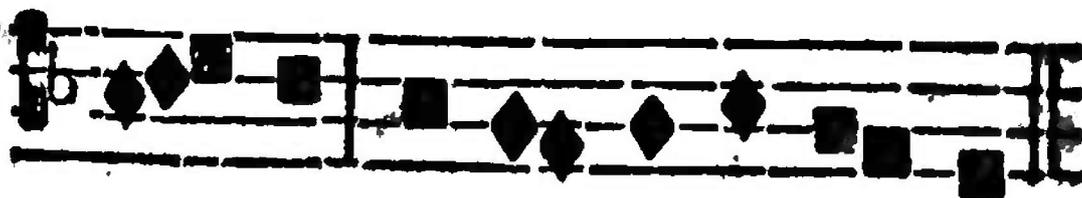
De os Nos fas pe ti çõ es.



De pes te, de guerra, Do en-

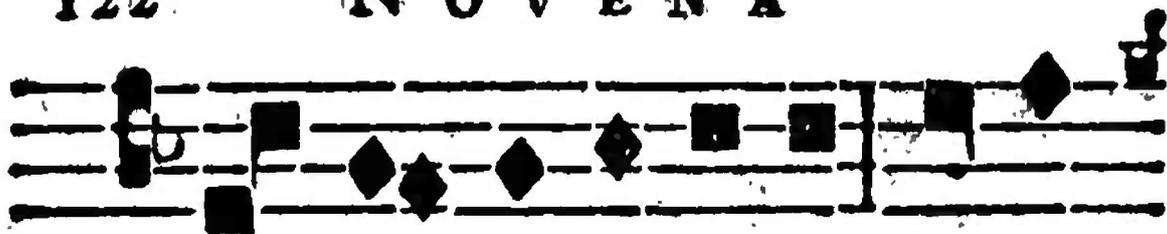


ças ma li nas, Tremo res de

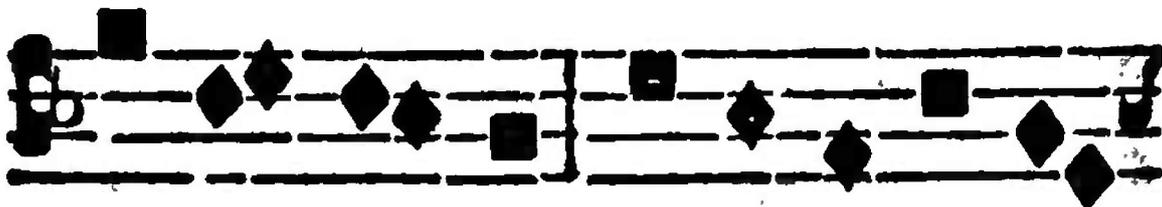


ter ra, Mor tes re pen ti bas.

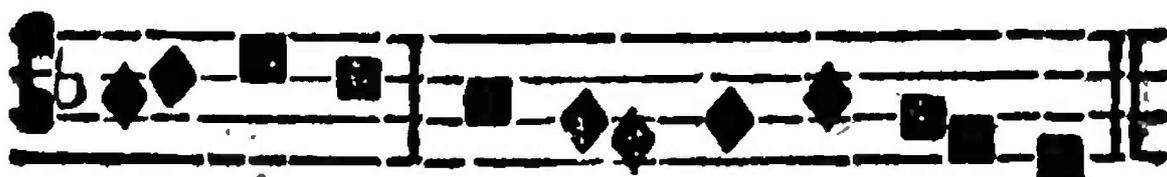
Es-



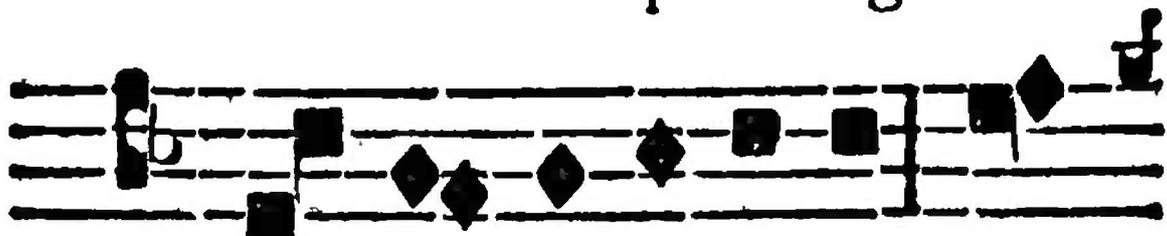
Es ta Mo narqui a Sempre



de fen de i, E a Re al Fa-



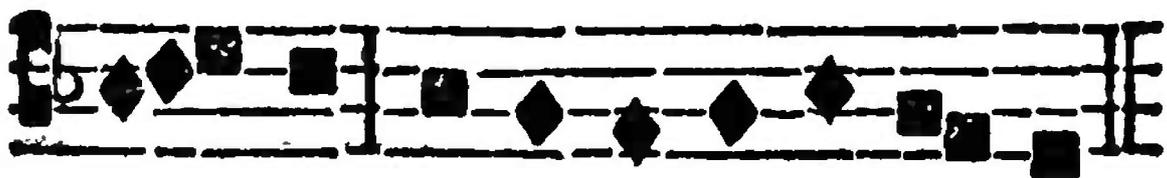
mi li a To da pro te ge i.



U fai dos po de res, Que



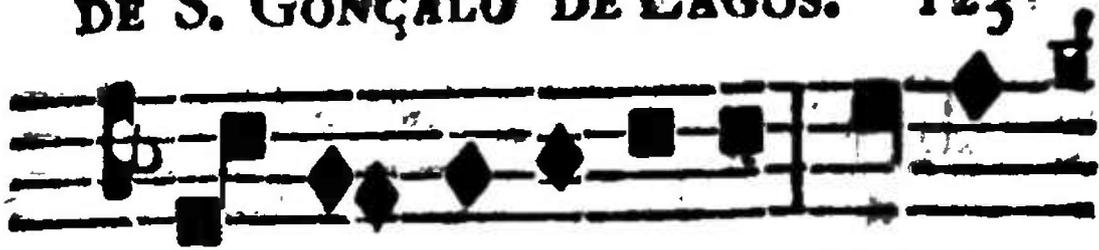
Deos vos tem da do, Pa ra soc cor-



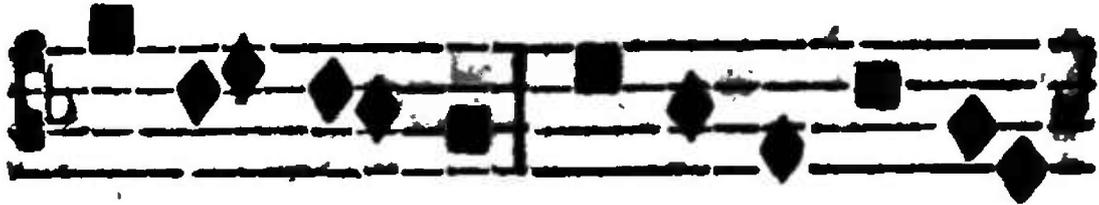
rer des Ao seu Reino ama do.

Ap-

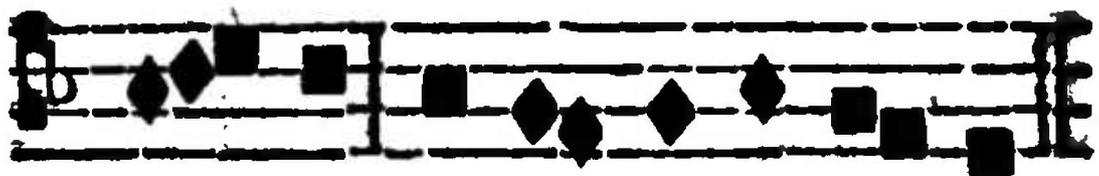
DE S. GONÇALO DE LAGOS. 123^r



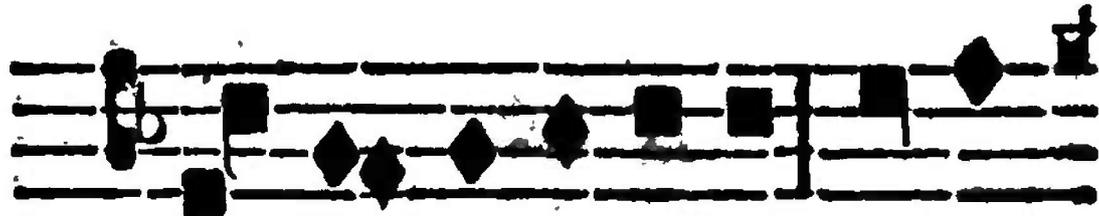
Ap pli cai, Gonça lo, Vos sa



ca ri da de, A todos, que in-



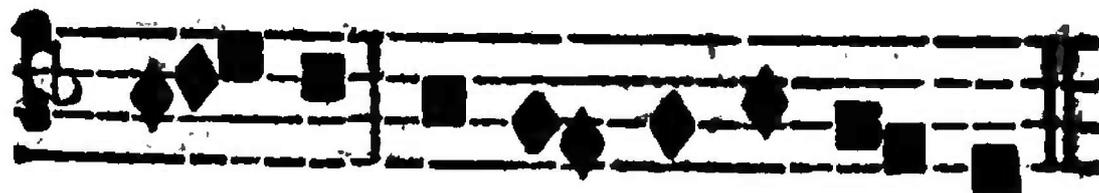
vo cão Vos sa fan ti da de.



Ó gen tes fe li ces Na fir-

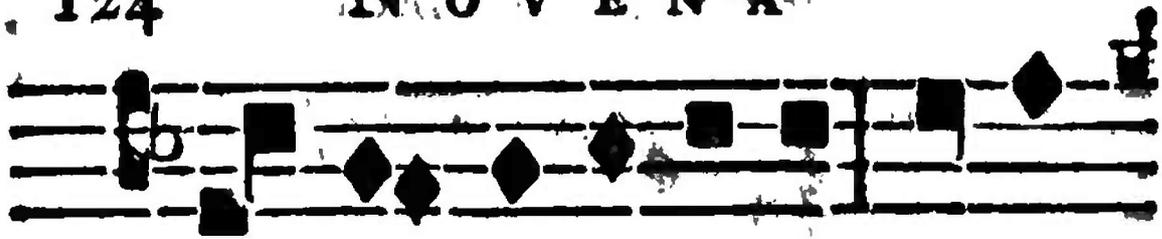


me es pe ran ça De ter por tal



San to Nos ma les bo nan ça.

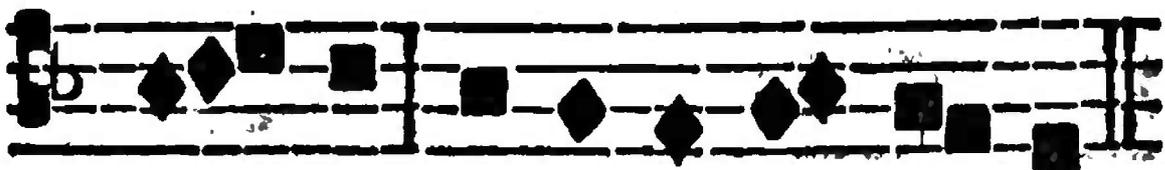
Na



Na vi da, e na morte, Em qual-



quer ba ta lha, Di zei com fé



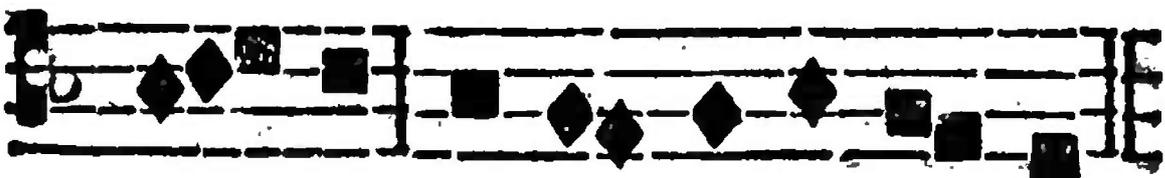
vi va: Gonça lo nos va lha.



Santo mi la gro so, Va lei



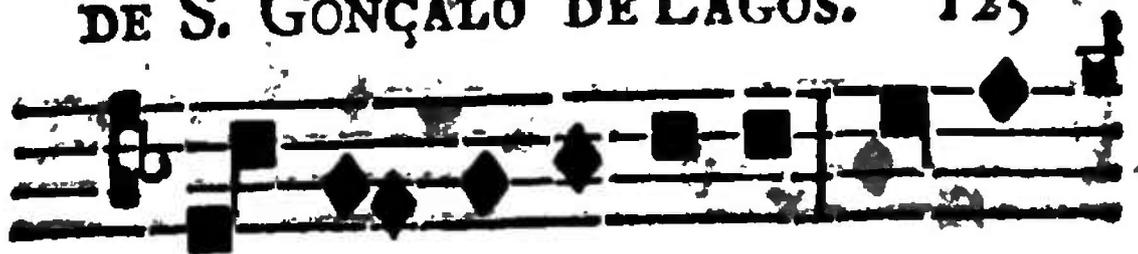
aos de vo tos, Que af fi ctos vos



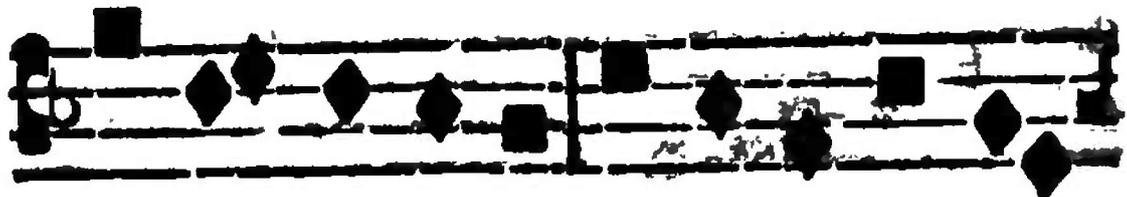
buf cão Com hu mildes vo tos.

Ef-

DE S. GONÇALO DE LAGOS. 125



Ef fi caz empenho A fer



Deos pro pi ci o Ao fe u fi el



Po vo He tão bom Pa trici e.



A Deus U no se Trino, Da da

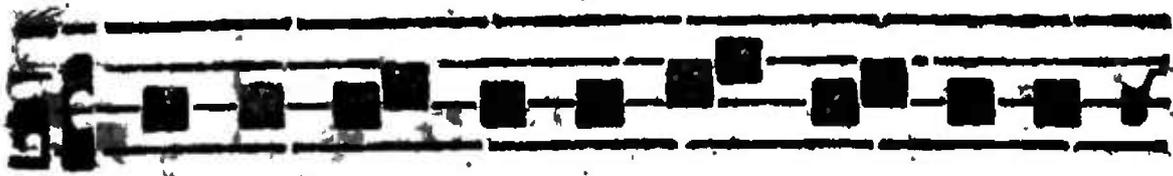


se ja glo ri a, E ab Santo de

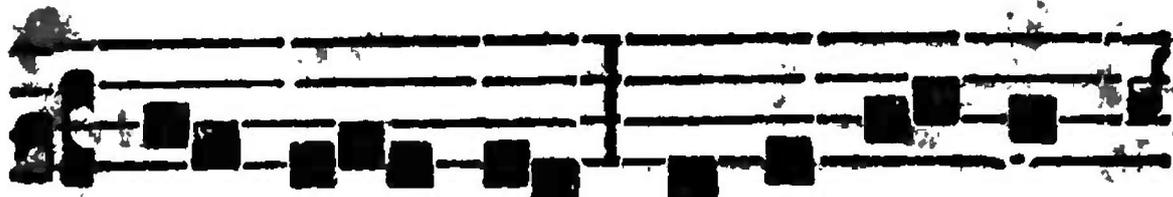


La gos So lem ne me mo ri a.

A.



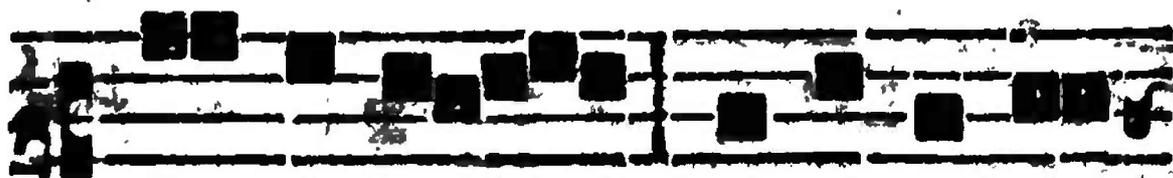
com as suas pregações, e



exemplos; e depois da



morte tem continuando



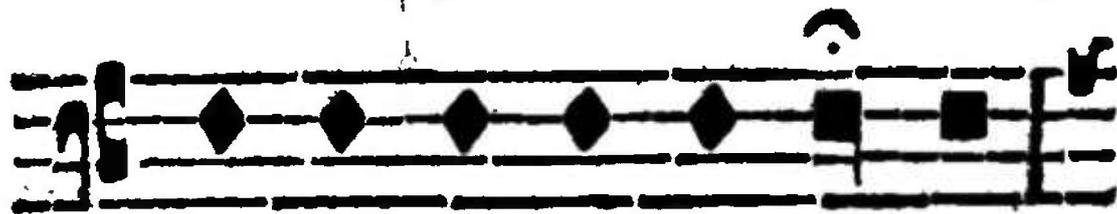
ilhem mostrar in de fe eti-



vel a todos o seu pa-



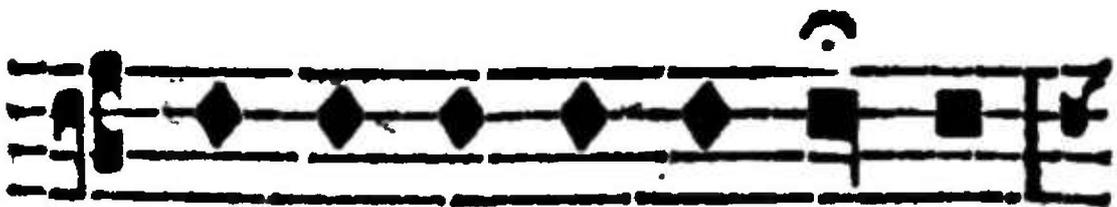
troci nio.



V. S. Gon ça lo de La gos,



pe la vos sa ãn ter cesão

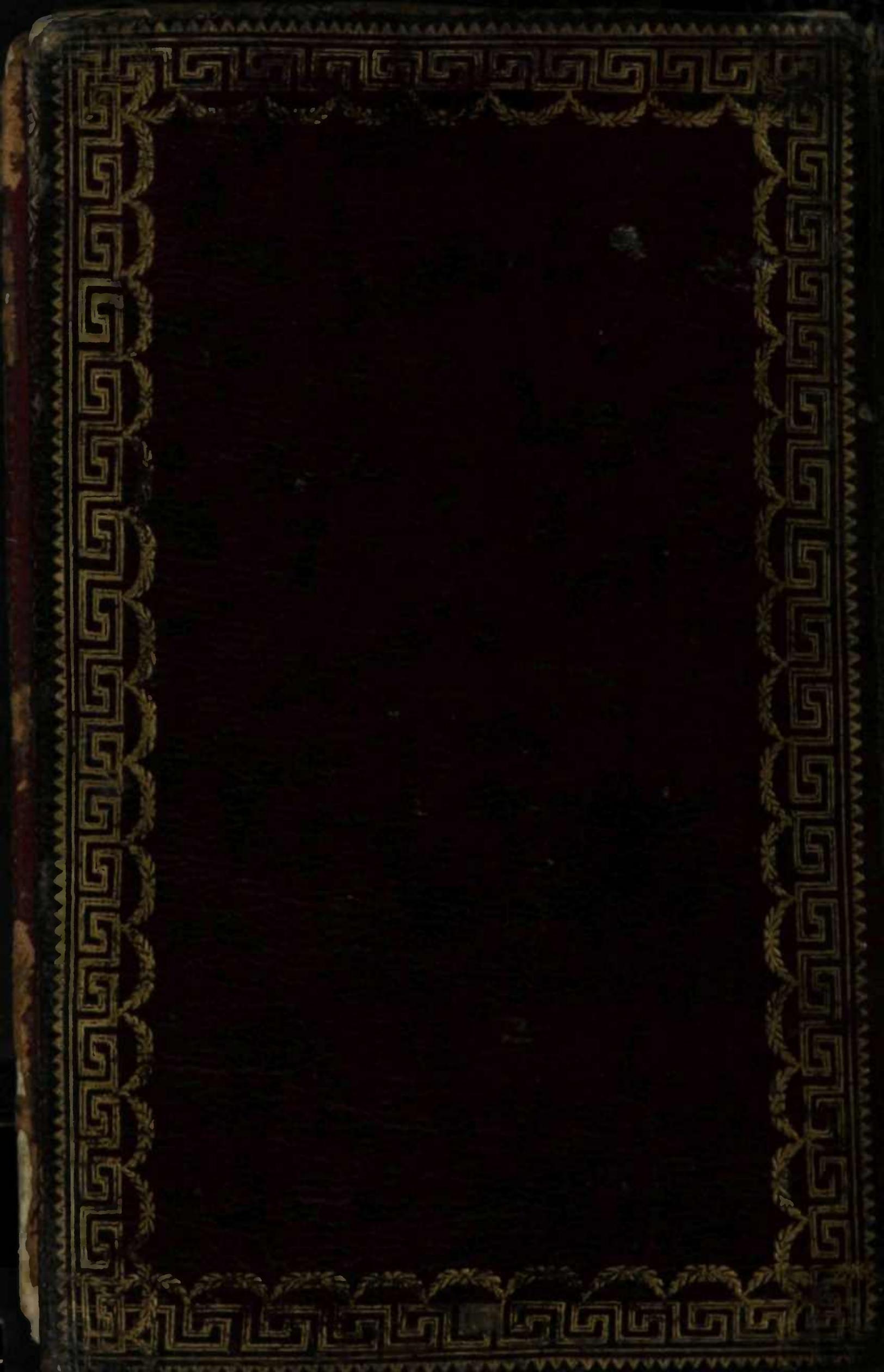


R. Al can çai- nos de De os



a - e ter na - sal va ção.

F I M.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).